PORTHUS JUNIOR

Jean Dias, que retornou ao Grená neste ano, é um dos nomes da final

O primeiro passo rumo ao título

Caxias quer repetir façanha de 2000 e se sagrar campeão pela segunda vez. Para isso, neste sábado, no Centenário, busca garantir vantagem para dificultar o sonho do hexa do Grêmio.

Caderno

LUCAS UEBEL, GREMIO, DIVULGAÇÃO

Cristaldo foi contratado para ser referência do meio-campo tricolor

Pioneiro AO TEU LADO

ALMANAQUE

Com pequenas ações, estudantes transformam a vida de migrantes

Exemplos em escolas mostram como a empatia e a solidariedade têm possibilitado que alunos estrangeiros ou com algum tipo de deficiência se sintam acolhidos e fortalecidos para superar diversas barreiras. **Caderno**

FUTURO

Impulso para seguir no campo

Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, da Vinícola Aurora, capacita filhos de agricultores e abre oportunidades para garantir a sucessão rural, caso de Amanda Lerin, que já trouxe novas ideias para o negócio da família.

Página 3

BRUNO TODESCHINI

TRADIÇÃO

Temporada de colheita e venda de pinhão

Projeção é de safra de 305 toneladas nas principais cidades produtoras da Serra.

Página 4

INVESTIGAÇÃO

Extorsão assusta donos de revendas de veículos

Intimidações incluem ameaças e disparos contra veículos em garagens.

Página 11

Outback inaugura em Caxias nesta semana

A primeira unidade na Serra, de uma das principais redes mundiais de restaurante de temática australiana, abre suas portas, oficialmente, na segunda. A coluna já havia adiantado que o Outback Steakhouse inauguraria no shopping Villagio Caxias neste mês e agora adianta uma foto interna do estabelecimento.

O restaurante estará no espaço lifestyle do shopping, onde ficava a Saraiva antes de mudar para um ponto interno do Villagio. Essa será a quinta unidade da marca internacional no Estado, confirmando o plano de expansão que se iniciou em 2005.

A primeira unidade no Estado foi em Porto Alegre, no Shopping Iguatemi. Sete anos mais tarde, a capital recebeu mais uma operação, desta vez no BarraShoppingSul. Em 2020, a atuação foi expandida para a região metropolitana, no ParkShoppingCanoas, em Canoas. Em 2021, voltou a aumentar sua atuação em Porto Alegre, no Praia de Belas Shopping. Agora, é a vez de contemplar a região serrana.

Danielle Castilhos é a sócia-proprietária da unidade de Caxias do Sul. A nova operação gera 72 postos de trabalho. Junto da cerimônia de inauguração da nova unidade, assim como ocorre em toda nova abertura de restaurantes da marca, um cheque de R$ 20 mil será doado para a Sonhar Acordado.

KATHLEEN CAROLINE ARTMANN, DIVULGAÇÃO

A unidade tem 400 metros quadrados e abre as portas com os tradicionais pratos que a tornaram famosa, anéis de cebola e as costelinhas ao molho barbecue, além do chope na caneca congelada. Novos itens do cardápio, recém-lançados na campanha Extraordinários, também já estarão no cardápio.

O Outback Steakhouse possui 142 restaurantes no Brasil e está presente em 57 cidades, 18 estados brasileiros e no Distrito Federal. No mundo está em 23 países nas Américas, Ásia e Oceania.

Março deve fechar com queda no número de turistas em Bento

A Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves ainda não contabilizou os números de visitantes do primeiro trimestre deste ano, marcado pela vindima, mas o titular da pasta, Rodrigo Ferri Parisotto, avalia que o período deve registrar uma baixa de movimento na comparação com o ano passado.

Janeiro, o único mês com os números consolidados, teve um leve aumento de público de 2%, embora empreendimentos tenham destacado que o ano já arrancou mais morno. Segundo Parisotto, excursões tiveram maior movimento do que o turismo individual, o que explica a percepção do setor.

– Empreendimentos que começaram no boom do turismo do pós-pandemia sentem mais que outros que já passaram por outros momentos semelhantes – compara.

No entanto, ele destaca que março tem sido o pior mês, pelo relato de empreendedores do setor, embora já seja um mês que se encaminha para um período de baixa temporada.

Parisotto está deixando a secretaria após cinco anos. Na segunda, quem assume é o vereador Davi Da Rold. Em entrevista ao *Gaúcha Hoje*, da Gaúcha Serra, na sexta, Parisotto destacou o recorde de 1,7 milhão de turistas em 2022 e o aumento de um para três dias o tempo médio de permanência na cidade.

Foco no Caminhos de Pedra

No ano passado, foi a primeira vez que o Caminhos de Pedra ultrapassou os visitantes do Vale dos Vinhedos. E a associação Caminhos de Pedra realizou assembleia nesta semana para fomentar o resguardo e a manutenção da essência do roteiro. Segundo a presidente Alice Menoncin, os visitantes querem saber como tudo começou, querem pôr a mão na massa, querem ouvir o dialeto Talian.

Na ocasião, também foi realizada as boas-vindas aos novos associados, Gaita e Assado e Associação dos Artesãos. Houve, ainda, a eleição de um terço do Conselho Deliberativo e Fiscal, a partir da qual Sérgio Cantelli, Geraldo Farina, Arlete de Césaro e Daiane Vons assumiram a pasta.

QUARTA SAFRA BOA

A safra 2023 finalizou na semana passada nas três unidades da Miolo Wine Group do Rio Grande do Sul: Vale dos Vinhedos, Candiota e Santana do Livramento. A qualidade das uvas colhidas em todas unidades do grupo impressiona e confirma a quarta edição da coleção Os Sete Lendários, que só sai em anos excepcionais. A colheita deverá fechar este ano em aproximadamente 10 milhões de quilos. A qualidade repete a performance de 2018, 2020 e 2022, numa cronologia histórica e inédita, segundo a companhia. Agora, todo esforço se volta para o Vale do São Francisco na Bahia, na vinícola Terranova, com o início da colheita em abril próximo.

Clínica auditiva virtual

A Gestão em Saúde, especializada em saúde auditiva, ganhou uma clínica virtual. A iniciativa possui expressiva variedade de serviços nas áreas de consultoria e assessoria. Um dos serviços, o da Fonoaudiologia do Trabalho, conta com quatro profissionais capacitados em diversas esferas em saúde ocupacional: Giovana Tonet Bittencourt, Carolina Rodrigues, Camila Facchin e Fabiane Bottega.

O projeto foi criado em 2022 e surgiu devido a percepções das profissionais, que atuam na área há anos, e percebem a fragilidade e as carências no âmbito de informação, e ainda nas ações desenvolvidas no ambiente ocupacional.

LEONARDO LISE, DIVULGAÇÃO

Crise na Gramado Parks

Empresa conhecida por suas atrações turísticas, como o Snowland, e pelos seus empreendimentos imobiliários no formato de multipropriedade, a Gramado Parks conseguiu na Justiça a suspensão da cobrança de suas dívidas pelo prazo de 60 dias. Assim, todas as anteriores a 13 de março ficam suspensas.

O ação foi para tutela cautelar antecipatória, o que costuma ser usado pelas companhias para ganhar fôlego enquanto estruturam um pedido de recuperação judicial. No caso da Gramado Parks, até há essa possibilidade, mas não é o objetivo, diz o advogado Laurence Medeiros, do escritório gaúcho MSC Advogados, que está representando a Gramado Parks. **(De Giane Guerra)**

APLICATIVO

O Mão Amiga está com um aplicativo para ajudar a fortalecer suas ações. A ferramenta busca ampliar a comunicação com a comunidade, por meio de constante atualização de notícias, novidades e demais conteúdos relacionados. Além disso, é uma forma de estimular doações e apoios às ações realizadas, como eventos beneficentes e outras arrecadações, bem como uma maneira facilitada de cadastrar voluntários interessados em atuar junto ao Mão Amiga ou mesmo se tornar padrinho ou madrinha de crianças assistidas pelo Projeto Fortalecendo Famílias, entre outros. A tecnologia foi desenvolvida de forma voluntária.

VITICULTURA Cooperativa de Bento Gonçalves oferece aulas práticas e teóricas para jovens sobre gestão rural e tecnologia

Capacitação para sucessão no campo

PEDRO ZANROSSO
pedro.zanrosso@pioneiro.com

FOTOS BRUNO TODESCHINI

Professor Fábio Guaragni tem a missão de expandir horizontes para as possibilidades na vida rural

Quando criança, o morador de Pinto Bandeira Gabriel De Toni, 16 anos, dormia em uma rede instalada embaixo dos parreirais. Era a forma encontrada pelos pais para manter o pequeno por perto e seguir com o trabalho intermitente gerado pela safra da uva. Por estar sempre muito próximo da labuta e acompanhado pelos irmãos mais velhos, o fato de que a propriedade seria um dia administrada também por ele parecia ser uma certeza.

Um ciclo tão natural quanto as dúvidas que surgem aos adolescentes prestes a encerrar o Ensino Médio e que podem comprometer a sucessão do meio rural.

– Não tinha certeza de nada, a questão financeira pendia muito a favor, mas ao mesmo tempo pensava se era isso que queria pra minha vida. Mas entendi que era mais fácil continuar fazendo o que já faço do que ir pra cidade e começar algo novo – conta o jovem.

O raciocínio de que seria muito mais produtivo na propriedade dos pais veio com a ajuda de um programa desenvolvido desde 2017 pela Cooperativa Vinícola Aurora, de Bento Gonçalves, em parceria com Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul (Sescoop).

Chamada Aprendiz Cooperativo do Campo, a iniciativa gratuita capacita jovens de 14 a 24 anos, filhos de associados, para permanecerem na viticultura com ênfase na gestão das propriedades. Já são 65 jovens que concluíram o programa em três grupos de estudantes.

Aluno da quarta turma, De Toni irá se formar no final do ano junto de outros 20 jovens com realidades muito semelhantes à sua. Meninos e meninas que, depois de 15 dias de aulas no contraturno escolar, levam o aprendizado à propriedade da família e retornam no mês seguinte para mais 15 dias de capacitação.

Manejo da terra, tecnologia e administração são alguns dos assuntos tratados em uma sala de aula cedida pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Foi ali que De Toni teve contato com as primeiras lições de gestão rural, sua disciplina favorita e que tem muito a contribuir em casa.

– Meu pai é da época antiga e não tem experiência com computadores. Aprendi a saber o que estou ganhando e onde gasto, as planilhas ajudam muito, e quero implantar na colônia. Funciona só botar a mão na terra, mas aí se gasta mais e se ganha menos – explicou o adolescente.

São 17 meses de curso com carga horária dividida em aulas teóricas e aplicações práticas nas próprias colônias e que são trazidas para o debate em sala de aula. Controle de dados, como os que De Toni irá organizar para o pai, é apenas um dos temas ensinados pelo professor Fábio Guaragni, que tem a missão de expandir horizontes para as possibilidades da viticultura.

– Os alunos estão muito conectados e têm um potencial gigantesco. Com espaço pra exercer a curiosidade, ele realmente irá aplicar em suas terras. Isso é muito importante para a sucessão rural. Se ele não tiver espaço, irá procurar outros caminhos – afirmou Guaragni.

Aprendizados são usados com o aval dos pais

Tonello (de camisa escura) com a família de Amanda Lerin (D)

O espaço para a criatividade, tido como fundamental pelo professor Guaragni, foi aberto pela família Lerin à filha Amanda, 21, que se formou em 2019, na segunda turma do programa. O interesse foi tanto que hoje a jovem é bolsista da Embrapa Uva e Vinho no curso de Viticultura e Enologia do IFRS de Bento Gonçalves.

Na safra deste ano, 250 mil quilos de sete variedades de uva foram colhidos na propriedade de familiar, que já vem sendo acompanhada com outros olhos pela jovem. Segundo o pai, Arlindo Lerin, 62, a futura enóloga chegava sempre muito animada com o que havia aprendido.

– Sempre ficou a critério dela, não dá pra forçar a sucessão, mas ficamos muito felizes em ouvir as ideias que melhoram um trabalho já feito por tantos anos – garante Lerin.

O próximo passo, segundo Amanda, é investir em tecnologia. As possibilidades surpreenderam a jovem, que passou a ter contato com implementos que facilitam o tratamento das plantas, por exemplo.

– Achei que seria só focado no campo, mas é muito abrangente e passei até a entender como a cooperativa funciona. Sempre estive na propriedade, mas dentro do curso aprendi sobre a parte financeira do nosso trabalho, por exemplo, e que já é possível utilizar drones na colônia – disse Amanda.

O avanço da tecnologia, com a possibilidade de integrar inclusive inteligência artificial na agricultura, anima o professor Guaragni, que diariamente é responsável por estimular quem enxerga na viticultura um futuro profissional.

– Eles são a peça chave para incrementar a tecnologia no meio rural, porque estão naturalmente aptos a lidar com ela, então pode quebrar os muros colocados por gerações antigas. É o jovem que irá romper essa barreira – garante Guaragni.

Motivos para comemorar

Passar a tratar a propriedade em que nasceu não mais só como um local de trabalho, mas também como forma de oportunidade.

Essa é a mudança que o presidente da Cooperativa Vinícola Aurora, Renê Tonello, percebeu nos jovens que passaram até agora pelo Aprendiz Cooperativo do Campo. Dos 65 alunos formados, 15 se associaram à cooperativa de Bento Gonçalves. Alguns aguardam a maioridade para isso, já que é um dos requisitos. E, assim, passar a tomar decisões junto dos associados.

– A Serra traz muita oportunidade com o turismo e agroindústrias, por exemplo, que podem se consolidar através dessas capacitações. A ideia não é abandonar o associado após o curso, mas mantê-lo para fazer parte do que é decidido aqui – explicou Tonello.

Com 1,1 mil sócios espalhados em propriedades de, em média, três hectares, a Aurora aponta, através do programa, os motivos que fazem da agricultura um ramo atrativo àqueles que se desafiam a permanecer.

– Os jovens tomando ciência das novas tecnologias dão a propriedade um ânimo novo, um refresco tão necessário para o setor – diz Tonello.

A atual turma do Cooperativo Jovem no Campo iniciou os estudos em junho de 2022 e vai concluir todas as etapas em dezembro de 2023 com 21 formandos. Um novo grupo será aberto em janeiro de 2024 pela empresa. Dos 65 jovens já formados, 37 eram meninas e 28 meninos.

SAFRA Estimativa para a colheita de 2023, que é permitida a partir deste sábado, é de 305 toneladas

Hora de saborear o pinhão

JULIANA BEVILAQUA
juliana.bevilaqua@pioneiro.com

A temporada do pinhão no Rio Grande do Sul começa neste sábado, quando passa a ser permitida a colheita e a venda da semente. A liberação é prevista em lei estadual.

Em São Francisco de Paula, Muitos Capões, Cambará do Sul, Bom Jesus e São José dos Ausentes – os cinco maiores produtores do Estado – a estimativa é de uma safra de 305 toneladas. A quantidade é semelhante a do ano passado.

Conforme a engenheira florestal e extensionista da Emater/RS-Ascar Adelaide Ramos, o volume vem caindo nos últimos anos em decorrência das condições climáticas no momento da fecundação e desenvolvimento das pinhas. As estiagens frequentes também têm influenciado, segundo ela.

– São Francisco de Paula é o maior produtor do Estado, tem uma produção média de 120 toneladas, mas, neste ano a estimativa é de 70 toneladas. Muitos Capões vem se destacando. Tem uma estimativa de 100 toneladas, mas isso é neste ano – frisa Adelaide.

A variação na produção já aconteceu em anos anteriores, segundo levantamento da Emater. São José dos Ausentes tem estimativa de 40 toneladas; Bom Jesus, 45; e Cambará do Sul, 50.

As variedades mais precoces estão em maturação e debulha e as mais tardias em desenvolvimento da semente. As pinhas e os pinhões apresentam boa qualidade e sanidade e tamanho medianos. A colheita e a venda se concentram entre abril e junho, mas, no caso das variedades tardias, pode seguir até setembro. Porém, o volume não é expressivo.

A colheita é toda manual e nos cinco maiores produtores da região, são 540 famílias envolvidas com a safra. O preço mínimo pago para o extrativista de pinhão neste ano, conforme a Portaria do Ministério da Pecuária e Abastecimento, é de R$ 4,05 o quilo.

Além da Serra, Mato Castelhano e Fontoura Xavier têm produção significativa de pinhão.

NEIMAR DE CESERO

Coleta do produto proveniente das araucárias pode começar em 1º de abril, segundo legislação estadual

ESTIMATIVA

Previsão para os principais municípios:

São Francisco de Paula
- Estimativa de produção: **70** toneladas
- Famílias envolvidas: **160**

Muitos Capões
- Estimativa de produção: **100** toneladas
- Famílias envolvidas: **70**

Cambará do Sul
- Estimativa de produção: **50** toneladas
- Famílias envolvidas: **100**

Bom Jesus
- Estimativa de produção: **45** toneladas
- Famílias envolvidas: **120**

São José dos Ausentes
- Estimativa de produção: **40** toneladas
- Famílias envolvidas: **90**

IBGE

Desemprego sobe a 8,6% em trimestre

A taxa de desocupação no Brasil ficou em 8,6% no trimestre encerrado em fevereiro, um aumento de 0,5 ponto percentual na comparação com os três meses anteriores, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados na manhã desta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o instituto, esse é o menor resultado para o período desde 2015 – quando estava em 7,5%. O número de desocupados chegou a 9,2 milhões de pessoas, e o contingente de população ocupada foi de 98,1 milhões.

Em igual período de 2022, a taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua estava em 11,2%. No trimestre móvel até janeiro, a taxa de desocupação estava em 8,4%.

– No trimestre encerrado em fevereiro, esse aumento da desocupação ocorreu após seis trimestres de quedas significativas seguidas, que foram muito influenciadas pela recuperação do trabalho no pós-pandemia. Voltar a ter crescimento da desocupação neste período pode sinalizar o retorno à sazonalidade característica do mercado de trabalho. Se olharmos retrospectivamente, na série histórica da pesquisa, todos os trimestres móveis encerrados em fevereiro são marcados pela expansão da desocupação, com exceção de 2022 – explica a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy.

Já a renda média real do trabalhador foi de R$ 2.853 no trimestre encerrado no mês de fevereiro.

DA RBS

O que fica do South Summit

Legado é o que fica, o que é deixado, o que influencia o futuro. Pode ser algo palpável, como uma obra, mas também imaterial, como valores e uma nova mentalidade. O South Summit é um acontecimento capaz de ser lembrado, nos próximos anos, como uma espécie de marco do amadurecimento do ambiente da inovação em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul.

Não foi a partir da primeira edição, ano passado, que a busca por fazer diferente passou a ser uma obsessão de empresas gaúchas, parques científicos, institutos e mesmo do poder público, parte essencial na consolidação de um ecossistema voltado a criar novas soluções – tecnológicas, digitais, de processos ou de que natureza forem. Tampouco foi a segunda edição, encerrada na sexta-feira, que tornou essa vocação ainda mais cristalina. Mas o novo êxito do evento, que voltará a ser realizado na Capital até 2027, solidifica a certeza de que a inovação será cada vez mais um novo vetor do desenvolvimento da cidade e do Estado, ao lado e em proveito dos setores tradicionais, da indústria ao agronegócio.

Além do esforço do governo gaúcho para atraí-lo, o South Summit só veio para a Capital, afinal, porque o Rio Grande do Sul vinha trilhando esse caminho há algum tempo. Basta lembrar, por exemplo, que o Rio Grande do Sul tem o terceiro maior número de startups do país. Eram mais de 1,1 mil ao final do ano passado, um avanço expressivo de 70% sobre 2021. É um ritmo notável de surgimento de novas empresas de grande potencial de crescimento. Mostra de forma inequívoca a vocação do capital humano local para a inventividade e a disseminação da cultura empreendedora.

É um potencial que se multiplica, gerando o surgimento de mais startups, mais oportunidades, retenção de cérebros e crescimento econômico com qualidade de vida.

O South Summit é o coroamento desse movimento originalmente orgânico. O evento firma a Capital, agora e nos próximos anos, como ponto de referência quando o assunto é inovação. O resultado da vinda de mais de 20 mil visitantes de dezenas de países, pensadores e envolvidos com o tema dos negócios ligados à área, catapulta a visibilidade da cidade e do Rio Grande do Sul e eleva a atenção dos fundos de investimento para o que é desenvolvido no Estado. É um potencial que se multiplica, gerando frutos colhidos daqui para a frente com o surgimento de mais startups, mais oportunidades, retenção de cérebros e crescimento econômico com qualidade de vida. Esse é o grande legado do South Summit.

Merecem reconhecimento, ainda, os eventos paralelos, que buscaram introduzir os conceitos ligados à inovação a estudantes da rede pública e fomentar o interesse dos alunos pelo assunto. É uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento, gerar estímulos e mostrar que inovar é, antes de tudo, um ato resultante da inquietação por fazer algo de uma forma que não foi pensada antes. Acessível, portanto, a todos, independentemente da classe social, e que pode ter impacto, inclusive, na melhoria do cotidiano de comunidades carentes.

Fica agora a expectativa pelo South Summit 2024, talvez ainda maior e melhor, nos simbólicos armazéns do Cais Mauá, à beira do Guaíba, local conhecido por ser cenário de um dos entardeceres mais belos do mundo e que também passa a simbolizar o alvorecer de uma nova era para Porto Alegre e o Rio Grande do Sul.

DO LEITOR

ELIZANDRA MARTINS, DIVULGAÇÃO

PARAÍSO

Clique feito pela leitora Elizandra Martins no bairro Desvio Rizzo, em Caxias do Sul. Compartilhe suas fotos com a gente também. Use #doleitorpio ao postar no Instagram ou mande para leitor@pioneiro.com, com nome completo e local do registro. Participe!

Artigo

Coleta da Solidariedade: rosto da caridade da Igreja

PE. LEONARDO INÁCIO PEREIRA
Vigário Geral e Coordenador de Pastoral da Diocese de Caxias do Sul

Estimado povo de Deus da Diocese de Caxias do Sul. No dia 22 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas, abrimos a Quaresma e a Campanha da Fraternidade (CF) 2023, com o tema: "Fraternidade e Fome".

Na oportunidade, em coletiva de imprensa, divulgamos os dados do levantamento feito pela Diocese acerca da coleta e distribuição de alimentos em nossas comunidades e paróquias. Em 2022, com o esforço de todos, distribuímos 302 toneladas de alimentos. Muito se fez e muito se faz.

Neste final de semana, 1º e 2 de abril, celebramos o Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, que nos adentra na Semana Santa. A igreja no Brasil realiza, neste sábado e domingo, a Coleta da Solidariedade. É o nosso gesto concreto no contexto da Campanha da Fraternidade que, em 2023, é iluminada pelo lema "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mt 14,16).

São 33 milhões de vidas que passam fome no Brasil, de acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da pandemia da covid-19, no Brasil, da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan). A vida humana precisa ser defendida, cuidada e promovida, desde a sua concepção até o seu fim natural. Por isso, a igreja não poupa esforços para ajudar quem mais necessita.

Em 2022, a coleta da Campanha da Fraternidade, na Diocese, arrecadou R$ 105.859,21, dos quais 50%, ou seja, R$ 52.929,60 ficaram aqui. Entre os projetos contemplados estão as pastorais da Criança e da Pessoa Idosa, bem como a Pastoral da Dignidade da Mulher, rosto da igreja que atua junto das mulheres em situação de prostituição. Foram ajudados ainda a Pastoral de Apoio ao Toxicômano Nova Aurora (Patna), o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), o Setor Juventude da Diocese e o projeto Murialdo Santa Fé. Além deles, a Pastoral das Pessoas em Situação de Rua, que promove a Hospedagem Solidária. A prestação de contas pode ser acompanhada pelo site www.diocesedecaxias.org.br.

Do total de quase R$ 106 mil, 10% foram enviados ao Regional Sul 3 da CNBB, para os projetos da igreja no Rio Grande do Sul. Os outros 40%, ou seja, R$ 42.343,68, repassados ao Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) gerenciado CNBB. O acompanhamento dos valores pode ser feito pelo site www.fns.cnbb.org.br.

Que a sua generosidade nesta coleta possa espelhar suas práticas quaresmais de oração, jejum e caridade em vista da vida plena para todos os irmãos e irmãs, pois para isso veio o Senhor.

Abençoada Semana Santa!

Fotos de leitores, cartas com até 200 caracteres e artigos com 2.100 caracteres devem ser enviados para o email leitor@pioneiro.com, com nome completo, profissão, endereço, telefone e CPF do autor. As fotos também podem ser postadas no Instagram com a #doleitorpio. Os textos estão sujeitos a edição.

Grupo RBS

Presidente Emérito
Jayme Sirotsky

Fundador
Maurício Sirotsky Sobrinho
(1925-1986)

Conselho de Acionistas
Carlos Melzer
Geraldo Corrêa
Gilberto Meiches
(Presidente)
Marcelo D. Ferreira
Nelson P. Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Sirotsky

Conselho Editorial
Nelson P. Sirotsky
(Publisher)
Anik Suzuki
Marta Gleich
Claudio Toigo
Ricardo Gandour
José Galló
Rodrigo Mözell
Marcelo Rech
William Ling

Comitê Executivo
CEO: Claudio Toigo Filho
Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Entretenimento e Canais: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Digital e Transformação: Marcelo Leite
Gestão e Finanças: Mariana Silveira
Marketing e Comunicação: Caroline Torma

Pioneiro
Fundado em 4 de novembro de 1948
Diretor Regional RBS Caxias: Joel Goulart Junior
Gerente Comercial RBS Caxias: Greice Parenza
Gerente de Jornalismo Jornais e Rádios: Nilson Vargas
Editora-Chefe Gaúcha Serra e Pioneiro: Tríssia Ordovás Sartori

AMBIENTE POLÍTICO Falas do vereador Sandro Fantinel e do deputado Nikolas Ferreira repercutiram intensamente em março

O que fazer com discursos de ódio

HENRIQUE TERNUS
henrique.ternus@pioneiro.com

Não são mais exceções os casos de discursos de ódio na sociedade. O mês de março repercutiu intensamente os episódios do vereador de Caxias do Sul, Sandro Fantinel – que fez uma declaração xenofóbica ao se referir aos baianos em plenário da Câmara Municipal em 28 de fevereiro – e do deputado federal de Minas Gerais, Nikolas Ferreira (PL-MG) – que vestiu uma peruca loira na tribuna do Congresso Nacional e ironizou mulheres trans.

Em uma análise histórica, o ex-prefeito de Caxias do Sul, Mansueto Serafini, lamenta os discursos de ódio que ocorrem atualmente na esfera política, em torno da polarização que identifica entre os adversários. Serafini comandou Caxias por duas gestões, entre 1979 e 1982, pelo MDB (em meio à ditadura militar, era o único partido de oposição à Arena, sigla do governo federal) e depois entre 1989 e 1992, pelo PTB.

– Política é entendimento. Quando se trata do interesse público, deve existir a união de todos. O interesse público está acima dessas divergências, que em nada contribuem para o país. Eu sempre tive o diálogo com os adversários. Lembro de um encontro com o ex-presidente João Figueiredo, que, diga-se de passagem, foi quem redemocratizou o Brasil. Eu mantive com ele um amplo diálogo na Festa da Uva de 1981. Estava falando amenidades com ele, como era um prefeito recebendo um presidente não podia ser mal educado, mostrando ser oposicionista. Em um momento, ele disse: "quero falar política contigo". E então ele pediu apoio da oposição para a redemocratização do país, disse que faria isso custasse o que custasse, e realmente o fez – destacou.

Socialmente, o filósofo, professor e doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), Luiz Felipe Pondé, e o psicanalista, professor e doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, Luís Carlos Petry têm visões parecidas sobre os discursos de ódio. Os dois concordam que as redes sociais amplificam a relação negativa entre as pessoas, por tornar visível esse tipo de discurso preconceituoso. Pondé justifica que essas manifestações ocorrem porque "os seres humanos odeiam e sempre odiaram", enquanto Petry associa a uma diminuição da capacidade do amor em relação às outras pessoas, que está na base desse discurso de "desamor e ódio".

Confira o que eles disseram ao Pioneiro sobre os motivos que geram manifestações de ódio e o que pode ser feito para coibi-las.

BIANCA PREZZI, DIVULGAÇÃO / TV CÂMARA, REPRODUÇÃO

Fantinel (E) na Câmara local e Nikolas na Câmara Federal, casos típicos

O QUE ELES PENSAM E DIZEM

LUIZ FELIPE PONDÉ
Filósofo, professor e doutor em Filosofia pela USP (Universidade de São Paulo)

"SERES HUMANOS ODEIAM"

Por que ocorrem?
"Porque os seres humanos odeiam. Sempre odiaram. Acho que o estranho seria se não existisse nenhum discurso de ódio. Isso não significa que discursos de ódio são bonitos, significa que os seres humanos odeiam. O paradigma que assume que os discursos de ódio são uma patologia é alimentado pela alienação contemporânea. O que acontece hoje é que, a medida que você aumentou de forma gigantesca a visibilidade do que as pessoas falam, inclusive os políticos, como isso cresceu de forma exponencial com as redes sociais, esse tipo de discurso vai se tornando visível.
Um outro efeito da sociedade em rede é que os antagonismos se manifestam. A política, que está dentro disso tudo, é sabidamente o território da violência, dos atritos, dos conflitos entre interesses e visões de mundo. E na medida em que as redes sociais são hoje uma ferramenta fundamental na política, esses discursos de ódio se espraiam para todos os lados. Aí de repente você acorda e o cara está com uma peruca debochando de mulheres trans, mas todo mundo sabia que ele pensa isso, ele foi o deputado mais votado do país.
É claro que discurso racista, por exemplo, que antes podia ficar no escuro e hoje aparece, normalmente é feito por gente debochada e às vezes por gente ignorante, provinciana, que está acostumada a usar um vocabulário entre os amigos, e esquece que a Câmara de Vereadores ou de Deputados não é mais um clubinho daquela classe."

É possível coibir esses discursos?
"Não. Eu não acho que esse tipo de situação possa ser facilmente resolvida. Como você conseguiu fazer com que as pessoas usassem cinto de segurança? Multando, além de campanhas de esclarecimento, mas multando. Educação é importante, mas não resolve, nada resolve sozinho. Socialmente falando, o cancelamento, perda de emprego. Explicar essas situações e combater racismo, por exemplo, nas escolas ajuda, sem dúvida. Agora, dizer que isso vai resolver o problema, não. O problema pode ser mitigado, o preconceito pode ir em direção a outro grupo.
Algumas pessoas acham que é possível mudar a sociedade através da educação. Eu trabalho com educação há muitos anos e não tenho essa certeza toda. Inclusive porque eu acho que o ser humano tem como uma das vocações fazer julgamentos rápidos, generalistas e espontâneos, o que é conhecido na filosofia como preconceito. A verdade é que o ser humano não gosta de ouvir opiniões com as quais ele não concorda. Nesses casos, se ele for uma pessoa mal educada, se não tiver uma forma de filtro profissional, consciência de riscos, ele pode vir a proferir discursos irresponsáveis.
À medida que a sociedade fica mais conflitiva, isso acaba demandando mais mediações jurídicas. Já existem mecanismos hoje (de mediação jurídica), com todas as imprecisões, não são perfeitos, nem acredito que isso vá fazer do Brasil ou qualquer outra sociedade um paraíso em 30 anos. O que garante uma condição um pouco menos pior de vida em sociedade é um estado um pouco mais organizado e condições materiais de sobrevivência menos desiguais."

LUÍS CARLOS PETRY
Psicanalista, professor e doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP

"UM ENXAME DE VESPAS AGRESSIVAS"

Por que ocorrem?
"É uma combinação de elementos dentro um fator histórico. O ingresso do Brasil em uma vertente econômica neoliberal contribuiu para que os laços sociais das pessoas na comunidade em que elas vivem e nas comunidades de trabalho começassem a ruir. E então começou a crescer o individualismo. O segundo fator é o fato de que não tivemos reparação histórica com os processos da escravidão e da ditadura militar. Temos no Brasil, nos últimos 20 anos, uma espécie de incentivo a posições que remontam a uma ideia de exclusão social, de diferenciação social por conta disso. O panorama é muito amplo, e se você fizer uma relação disso com a sociedade das redes sociais, onde temos uma certa banalização do outro, a gente não conseguiu ficar no aspecto construtivo da mídia, e o que acabou gerando é um enxame de vespas agressivas. O terceiro fator é o enfraquecimento das estruturas de regulação política e também da mídia, onde a política se insere. O digital acabou por propiciar uma alienação do sujeito humano por trás dos dedos que teclam nos dispositivos móveis ou no computador. Progressivamente, com a criação das redes sociais, as pessoas começaram a se comparar e ficar "sozinhas juntas". As pessoas viajam dentro das redes sociais dentro de um nível emocional que se diferencia muito das relações diretas que elas têm com outras pessoas, onde as coisas ficam até as vezes exageradas."

É possível coibir esses discursos?
"Temos que fazer uma diferenciação entre o que é um pensamento conservador e o que é um pensamento fascista, de extrema-direita. Um pensamento conservador é democrático. A linha de conversa e diálogo com os adversários está colocada, é acessível. Já o pensamento da extrema-direita não acredita na democracia e trabalha num conceito de massas, de comunicação para bolhas específicas. Essa estrutura é perigosa, e nós temos que trabalhar não só para que não cresça, mas para que aquelas pessoas que estão envolvidas no pensamento fascista possam sair disso. E só podemos conseguir isso através de um programa educacional voltado especificamente para a retomada da conversa e do diálogo, e a lei precisa ser aplicada.
Esta diminuição da capacidade do amor em relação às outras pessoas é o que está na base do que nós estamos vivendo dentro desse discurso de desamor e ódio. O que nós precisamos incentivar são os discursos para que as pessoas possam se reconectar com o amor, com a solidariedade e com a valorização do outro, como voz, como sujeito, como cidadão, como pessoa, e isso é muito demorado. Vamos passar pelo menos uns 30 anos sofrendo com isso.
A curto prazo, somente se a lei for aplicada e se forem garantidos os direitos do cidadão. É uma forma de se colocar os limites. A democracia não é você fazer o que quiser, mas fazer as coisas dentro do contrato social, que pode não ser o melhor do mundo, mas é o que nos garante viver em sociedade. Isso tem que ser respeitado."

ciro.fabres@pioneiro.com

O ponto mais sensível do debate sobre a Maesa

Parece evidente: a gestão é o ponto mais sensível do debate em torno do futuro da Maesa, que já teve a realização de uma audiência pública na quarta-feira (29/3). A proposta da prefeitura concede a gestão do patrimônio histórico à iniciativa privada, e por 30 anos. É uma parceria público-privada na modalidade chamada de "concessão patrocinada". Entidades comunitárias entendem que o patrimônio é público, que a comunidade se empenhou para que o município recebesse do Estado a doação da edificação, em 2014, gravada em lei para fins comunitários, coletivos, culturais, públicos, de lazer, e que não fará sentido ter uma gestão privada para patrimônio tão importante, que é da comunidade.

Lei estadual de doação foi alterada ano passado para permitir outras ocupações à Maesa, a fim de garantir sustentabilidade à gestão e manutenção do complexo histórico, em uma área de 53 mil metros quadrados, o que se tornará muito dispendioso à administração pública. Em breve síntese, esse é o debate em torno do futuro da Maesa.

Existe um consenso mínimo entre os entendimentos diferentes: o de que é possível, de alguma forma a ser identificada, a participação privada no empreendimento. É a partir daí que se deve caminhar. O tamanho e a modalidade da participação privada é campo para o entendimento, pois a gestão do empreendimento é mesmo dispendiosa aos cofres públicos.

As entidades comunitárias UAB (União das Associações de Bairros) e AMaesa (Associação Amigos da Maesa) apresentam também a proposta de uma fundação pública de direito privado para gestão do complexo, aos moldes da Fundação Theatro São Pedro, que prometem detalhar na audiência pública marcada para dia 18 de abril.

Ignorar esse debate não fará bem à condução da discussão, nem à cidade, havendo a possibilidade óbvia de, havendo interdição do diálogo, a questão desembocar em uma esfera que não se quer, a judiciária. O Ministério Público já recebeu uma representação e analisa o assunto. Mais prudente e recomendável é avançar debatendo com franqueza aquilo que não se pode ignorar: as diferenças entre modelos. A gestão do complexo é dispendiosa para os cofres públicos, sim. E a gestão, de alguma forma ou modelo, pode ter a participação pública fortalecida.

Bater pé, de um lado e de outro, será ruim para todos e para a cidade. Abrir conversa sem preconceitos sobre a gestão da Maesa se impõe.

Prefeito no South Summit

Um ano após assinarem o acordo de parceria para a Tech Road, no South Summit Brazil 2022, representantes das prefeituras de Caxias do Sul, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis e Joinville retornaram ao palco do evento, em Porto Alegre, na quinta-feira (30/3). O prefeito Adiló Didomenico destacou que a inovação está na pauta do município, com atualização da legislação e programas como o Inova Caxias, que reduz pela metade o imposto municipal para startups e empresas de base tecnológica e o Startup Caxias, programa para fomento de startups.

21ª cidade para empreender

Esta semana, o governo ficou satisfeito com a 21ª posição do município no ranking do Índice de Cidades Empreendedoras 2023, da Escola Nacional de Administração Pública. Em especial, a colocação no pilar Inovação: 1º lugar no RS, 6º no país. O estudo avaliou, entre 101 cidades, aquelas mais propícias para se empreender. conforme 48 indicadores, em sete eixos: ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura empreendedora.

Inovação distante da vida real

– Somos a sexta cidade mais inovadora do país – comemorou o prefeito Adiló.

A vice-prefeita Paula Ioris e o secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Élvio Gianni, participaram nos últimos dias de eventos sobre cidades inteligentes em Taiwan e Curitiba, respectivamente. Já a posição de Caxias no principal ranking de cidades inteligentes do país, o Connected Smart Cities, é modesta: colocação 91.

As performances indicam: há avanços em inovação, mas ela ainda não chega ao dia a dia da população, aos serviços e à funcionalidade da cidade.

Exemplos não faltam.

CRÔNICA

Uruguaiana, 40 graus

Começou o abençoado outono, o verão sai de cena aos poucos, deixando para trás temperaturas que, este ano, foram escaldantes um pouco além do normal. Nosso calor aqui no RS é infernal. Provavelmente, a transição entre Novo Hamburgo e Campo Bom seja o pico deste inferno por alguma circunstância climática especial, atestado por recordes de temperaturas. Mas há outros picos do inferno espalhados pelo Estado popularmente reconhecidos. Os calores de Porto Alegre, Santa Maria, Santa Cruz do Sul e, especialmente, Uruguaiana e toda a região da Fronteira Oeste são insuportáveis.

Uruguaiana 40 graus, é aqui que quero chegar. Fica distante mais ou menos 650 quilômetros de Caxias do Sul. Há uma música do cancioneiro gaúcho que diz: "Mas como é longe Uruguaiana!". E é, de fato. Pois bem, por lá fez em torno de 40 graus fácil, fácil, neste verão, por dias consecutivos, dispersos e esparramados. É desolador. E os trabalhadores eram levados para separar o arroz vermelho nas estâncias no interior de Uruguaiana.

O cenário me é familiar, nasci ali perto. Quem conhece sabe: aquilo é uma planura, com a BR-290 a cortar tudo ao meio, onde tudo é longe, uma capoeira aqui, outra lá a perder de vista, pontos dispersos e muito distantes onde é possível dispor de alguma sombra escassa, onde o horizonte "dança" raso do chão nos horários de pico do calor, em uma ilusão de ótica causada pela intensidade dos raios solares. Tudo no meio é sol e calor de 40 graus.

Não fosse o deslumbrante cenário do pampa gaúcho, poderia lembrar condições desérticas. E os trabalhadores eram despachados para o campo longe de tudo e de qualquer apetrecho ou condição que sugira minimamente uma proteção a eles. Levam água para beber que esquenta e quase ferve. A marmita com a refeição, naquela temperatura, só pode estragar. E ainda pode passar avião por cima jogando agrotóxico. Haverá quem lembre que a condição de trabalho no meio rural é dura, e assim é. Só não precisa exagerar, chegando perto do limiar da condição desumana e de outras características, como dívidas assumidas pelos trabalhadores por equipamentos fornecidos e pela alimentação.

O Brasil é complexo. Nosso país não é para amadores. Uma parte relevante da população não demonstra nenhum apego a atitudes que evidenciem um caráter minimamente humanizatório, de empatia com as dificuldades alheias. Vai mas longe, é protagonista e agente dessas dificuldades, destratando, tratando mal e imprimindo sofrimento, afastando-se, inclusive, do que orienta e determina a lei no que se refere, por exemplo, às condições de trabalho.

Como pode ser assim? Como esse sentimento desumanizado pode vicejar na alma de muitas pessoas, enquanto outras são solidárias, alegres e sabem demonstrar empatia? Pois é. Quem tenta explicar? O Brasil não é para amadores.

"Abraço ao Ipam" na véspera das novas alíquotas da previdência entrarem em vigor

DANIELA FAGUNDES, DIVULGAÇÃO

Os servidores municipais realizaram nesta sexta-feira um abraço simbólico (foto) à sede do Instituto de Previdência e Aposentadoria Municipal (Ipam), na Rua Pinheiro Machado. O objetivo foi sensibilizar sobre a necessidade de preservar o Instituto diante da aprovação da reforma da previdência. A vigência das novas alíquotas começa neste sábado, com impacto na folha de abril.

O ato integra a campanha salarial 2023, que pretende minimizar os impactos da reforma na vida dos servidores. O tema da campanha é *Valorize quem cuida de você*, para sensibilizar sobre a importância dos servidores para garantir serviços de excelência à população.

MUDANÇA Servidores do Detran serão realocados para outras cidades

PMs assumirão exames práticos

VITÓRIA LEITZKE
vitoria.leitzke@pioneiro.com

A partir do dia 10 de abril, os exames práticos para a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) terão mudança em Caxias do Sul. A responsabilidade de avaliar os candidatos que, até então, era de examinadores do Departamento de Trânsito do Rio Grande do Sul (Detran), passará a ser exclusivamente de policiais militares aptos para o trabalho. A aplicação das chamadas provas práticas será feita conforme a demanda dos Centros de Formação de Condutores (CFCs).

Segundo o chefe da divisão de exames do Detran RS, João Jardim, em 2022, Caxias tinha o pior cenário do Estado em relação ao represamento de exames práticos, a última fase do processo de habilitação. A cidade totalizava 6.257 alunos aptos à prova prática no início de novembro do ano passado, sendo que 4.799 casos eram represados do período de 2019 a 2021. Para reduzir a fila, o Detran recebeu o reforço dos PMs.

Jardim ainda afirma que, além do município da Serra, Palmeiras das Missões, Erechim e um CFC de Canoas também terão examinadores da Brigada Militar (BM) a partir do próximo mês. Uma reunião para definir a mudança foi feita na última quinta (30) em Caxias.

– Nós fomos desafiados diversas vezes, inclusive em função do grande número de candidatos aptos a realizar exames e não conseguirmos atender toda essa demanda. E a Brigada Militar tornou-se essencial para vencermos esse problema – avalia o chefe da divisão de exames.

Ao todo, serão 40 brigadianos que atuarão nos exames. Com isso, os servidores do Detran que atuavam em Caxias serão realocados para outras cidades da região. Além das atividades na segurança, os policiais militares têm experiência no CFC interno da BM e de capacitação para servir como examinadores. Eles serão supervisionados pelo diretor do CFC da Brigada, Josué Steffen, e pela tenente da BM Kateri Marasca.

Os brigadianos aplicarão os exames nos horários de folga e receberão remuneração igualitária ao que os servidores do Detran recebem para a função.

Para o presidente do Sindicato dos CFCs do RS, Vilnei Sissim, a mudança não terá impacto nem para os centros nem para os candidatos à habilitação.

FILAS DE ESPERA ZERADAS

- Após uma força-tarefa para atender a demanda reprimida de exames práticos causada pela pandemia de covid-19, o Rio Grande do Sul conseguiu zerar as filas de espera. Em Caxias, de acordo com o presidente do Sindicato Estadual dos CFCs, atualmente o tempo médio de espera para realizar o exame é o regular, de 15 dias.

- Em fevereiro, no município, a demanda foi de 1.783 exames para habilitação. Na ocasião, foram ofertadas 2.094 vagas, tendo um índice de ocupação de 85%. A informação contrasta com a quantidade de pessoas aptas a fazer a prova que é de 5.531 alunos em Caxias. O Detran pondera que os candidatos não estão procurando os CFCs.

PPP

Lançado edital da iluminação pública

BRUNO TODESCHINI, BD, 26/9/22

Espaços como a Praça das Feiras vão receber melhorias

A prefeitura de Caxias do Sul publicou na sexta-feira (31) o edital de licitação da parceria público-privada (PPP) da iluminação pública. O projeto tem como base a implantação de luminárias de LED em cerca de 50 mil pontos do município, o que engloba parques, praças, monumentos e prédios públicos. Com o edital publicado, a empresa vencedora da concessão será conhecida no dia 17 de maio, em leilão na Bolsa de Valores de São Paulo.

– Com a nova iluminação, teremos um ganho enorme para a segurança, que se somará à implementação do cercamento e monitoramento eletrônicos da cidade – destaca o prefeito Adiló Didomenico.

A empresa vencedora terá que realizar um investimento de R$ 125 milhões no prazo de 24 anos. O projeto foi iniciado em 2021 pelo Escritório de Parcerias. Em setembro de 2022, transformou-se em lei com a aprovação pela Câmara de Vereadores. A PPP da iluminação foi submetida à audiência pública, em que recebeu sugestões da população.

– É um momento histórico para Caxias do Sul. Será um contrato moderno e inovador, que conseguimos ofertar em parceria com BNDES e consultores por eles contratados. Além de uma cidade mais iluminada e mais segura para a população, vai trazer eficiência à gestão pública, com redução de mais de 50% da despesa do município em energia elétrica com um serviço de mais qualidade – afirma o secretário de parcerias estratégicas, Maurício Batista da SIlva, que deixa o cargo nesta sexta-feira (31)

De acordo com os estudos para o projeto, a rede de Iluminação Pública de Caxias se caracteriza pela predominância de luminárias com tecnologias defasadas que geram consumo de energia elétrica elevado e baixa eficiência luminosa. Ainda conforme Relatório de Diagnóstico Técnico da Rede de Iluminação Pública, elaborado pelo BNDES, de 49.264 pontos de iluminação pública analisados, 5,84% são em tecnologia LED.

A modernização de todos os pontos deve ocorrer nos primeiros 15 meses de contrato. A poda da vegetação que afeta a iluminação pública ficará a cargo da empresa vencedora da licitação.

EM BUSCA DA COROA

FOTOS NATÁLIA SILVESTRE SOARES, DIVULGAÇÃO

Letícia Nunes, 25 anos

Luana Zurlo Ávila, 23 anos

Luísa Trott Miola, 23 anos

Festa da Uva apresenta as três primeiras candidatas a rainha

A Festa da Uva de Caxias do Sul já tem três candidatas na disputa pelas coroas de rainha e princesas de 2024. Na tarde de sexta-feira (31), Letícia Nunes, 25 anos, Luana Zurlo Ávila, 23, e Luísa Trott Miola, 23 oficializaram a pré-inscrição. Ao todo, são 24 vagas. A escolha está marcada para agosto. Letícia representa a Casa Viva Decorações, Luana representa a Zurlo Sistemas Automotivos e Fenix-port e Luísa, por sua vez, representa a Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Caxias do Sul.

Conforme a coordenadora da Comissão Social da Festa da Uva, Eloisa Tondo, até o momento 31 jovens fizeram a pré-inscrição para participar do processo de escolha. Elas receberam ligações da equipe de organização do concurso para oficializar a inscrição comprovando, com documentação, que possuem os requisitos para entrar na disputa.

Na semana que vem, novos nomes podem ser divulgados, conforme Eloisa. As pré-inscritas que ainda não têm patrocinadores ou estão fora da cidade serão novamente acionadas;

O limite de vagas na disputa é uma das novidades para o concurso deste ano, assim como a intermediação entre empresas e candidatas. As interessadas em concorrer, mas que não tenham uma entidade que as represente, serão auxiliadas pela própria comissão que fará o contato com empresas interessadas. Mesmo que o número de pré-inscritas já seja superior ao número de vagas, o prazo para a pré-inscrição continua aberto e está previsto para terminar no dia 15 de abril. As pré-candidaturas podem ser encerradas antes do prazo, caso as 24 vagas sejam preenchidas.

SAIBA MAIS

- O formulário de pré-inscrição e o regulamento do concurso estão no site da prefeitura de Caxias (caxias.rs.gov.br), na aba Festa da Uva 2024.

- Interessadas devem ter entre 18 e 30 anos, ser solteira, não estar grávida, não responder processo cível nem criminal, não ter participado do concurso em anos anteriores, morar em Caxias e não ser filiada a partido político.

- A escolha do novo trio de soberanas da Festa da Uva de 2024 será no dia 26 de agosto.

Aos 10 anos, Antônio Kingeski costuma se acalmar com o cavalo Chocolate e é acompanhado pelo fisioterapeuta Vinícius Tormes

ABRIL AZUL

Aliados mais do que ESPECIAIS

No Dia Mundial de Conscientização do Autismo, profissionais auxiliam pacientes e familiares na Serra

ALINE ECKER
aline.ecker@pioneiro.com

Montado no cavalo Chocolate, Antônio Wiggers Kingeski, 10 anos, sorri, com um brilho no olhar que fixa em um ponto ao longe, uma das características do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao observar o menino, é possível sentir a conexão com o animal. A equoterapia é uma das atividades que faz toda a diferença na rotina e também é uma aliada no desenvolvimento de Antônio, que é uma das crianças atendidas na Associação de Pais e Amigos do Autista (Amafa), em Farroupilha.

Não-verbal, o menino é acompanhado pelo fisioterapeuta com formação em equoterapia Vinícius da Silva Tormes. Ele conta que Antônio se acalma com Chocolate, que é conduzido por Abílio França.

– Para a gente trabalhar com autistas tem que trazer eles o mais próximo do nosso mundo. Mas, para isso, primeiro temos que entrar no mundo deles. O Antônio está melhorando o tempo de espera e as habilidades motoras e tudo isso influencia na vida dele. Diferentemente de outro quadro dentro da fisioterapia, no autismo eu sei o que eu quero ganhar com cada um, mas como é esse ganho eu só sei no dia – afirma o fisioterapeuta.

O cavalo também já sabe como responder aos alunos: se o paciente está agitado, ele se comporta de uma maneira. Se está mais tranquilo, também muda o comportamento para auxiliar quem monta. Há melhora na interação, no controle muscular e na independência. O resultado é positivo, já que, desde 2022, 12 crianças aprenderam a andar sozinhas no cavalo.

Ao contrário do que muitos acreditam, o autismo não é uma doença, mas, sim, um transtorno. Estima-se, globalmente, que uma em cada 58 crianças esteja com o TEA – designação que, desde 2013, é usada para abrigar os desafios relacionados ao transtorno. Para buscar inclusão e compreensão, em 2 de abril é celebrado, desde 2007, o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Em Caxias e Farroupilha estão programadas atividades para a data (confira ao lado).

A campanha pretende mostrar as características dessa condição especial para que a sociedade entenda, inclua e ajude. Para além da data e do mês, a necessidade de inclusão e da busca por políticas públicas e acessibilidade faz parte da rotina de autistas e de familiares. O autismo é incurável, mesmo se identificado na infância, mas o diagnóstico precoce, prioritariamente antes dos três anos, facilita a aplicação de tratamentos que podem ajudar no desenvolvimento constante. Na sala sensorial da Amafa, por exemplo, Jesus Enrique Kigton Valderrama, 10, e Vinícius Lorenzo de Oliveira Rizzon, aproveitavam para relaxar e interagir.

O espaço tem luzes coloridas, brilhos, aromas, tapetes, sons e brinquedos para incentivar o toque, a interação e acalmar os pacientes. As pedagogas Franciele Dossa e Bruna Barreto os acompanhavam. Bruna explica que os autistas são mais sensíveis e, por isso, há situações em que agem com mais intensidade:

– A etiqueta da blusa, por exemplo, incomoda a todos. Mas eles, às vezes, sentem de 10 a 20 vezes mais. E isso desorganiza mentalmente. A gente fica um dia bem e um dia mal, mas eles se desorganizam com mais facilidade. Nestes momentos, podem ter crises, ficar agressivos, chorar e ter movimentos diferentes se estão tristes ou alegres, como o Vinícius – aponta ela, mostrando que o menino agita as mãos quando está feliz.

FOTOS PORTHUS JUNIOR

Jesus Valderrama aproveita a sala sensorial para relaxar

Vinícius Rizzon interage com os brinquedos e luzes no espaço

"Ver ele feliz é gratificante"

Pais de Benjamin Zanoni Zanchin, cinco, o educador físico, Luciano, 35, e a auxiliar de farmácia, Morgana, 36, acompanham as conquistas do filho. Na gestação, Morgana perdeu dois filhos. As crianças seriam trigêmeas, mas apenas Benjamin nasceu com vida. Quando ele era pequeno, a família notou os primeiros sinais de autismo:

– Ele gostava de brincar sozinho e tinha atraso na fala. Hoje, fala muitas palavras, mas não forma frases. Se ele quer pedir água, diz água, mas sabe o alfabeto e está aprendendo inglês – conta o pai.

Zanchin ressalta que o primeiro desafio foi o diagnóstico e, depois da descoberta do autismo, começou a fazer pesquisas e buscar cursos e palestras sobre o assunto. No ano passado, os pais de Benjamin chegaram à Amafa e, hoje, percebem o desenvolvimento a cada dia.

– Ele está interagindo e fazendo atividades. O desenvolvimento dele está melhorando muito, tanto a fala como a interação social. O que ele mais gosta é da equoterapia. Ele chega e fala: "cavalo". E no primeiro dia que veio já estava montado no Chocolate. Ver ele feliz é gratificante – emociona-se o pai.

Diagnóstico precoce

A fonoaudióloga e especialista em Neurociências aplicadas à Linguagem e à Aprendizagem, Franciele Michelon, ressalta que um dos sintomas que acende o alerta é o atraso da fala. Ela ressalta que cada criança tem seu tempo, mas uma criança de dois anos têm que formar frases. Os casos têm aumentado porque os diagnósticos são feitos mais cedo. E as famílias estão mais atentas aos sinais.

– Muitas vezes, a fonoaudióloga é a porta de entrada que a família precisa para esse diagnóstico. Os pais questionam os pediatras sobre o atraso na fala e nos procuram porque estão angustiados. De certa forma, estávamos fazendo cada vez mais diagnósticos precoces porque os pais procuram especialistas para avaliar a questão da fala.

Eles são avaliados em consultório, com base nos pré-requisitos e análise de comportamento, que podem levar à identificação do TEA. O diagnóstico é clínico, com base no relato da família e do comportamento da criança, visto que não há um exame que comprova o transtorno.

Atenção e acompanhamento à família

Em Farroupilha e Caxias, profissionais de diversas áreas atuam para auxiliar pacientes e familiares para que compreendam o TEA. Na Amafa, atualmente 60 pacientes entre quatro e 59 anos são atendidos. A coordenadora, Aline Daros da Rosa, ressalta que o tratamento precoce é sempre a alternativa desejada. A associação acompanha os pais com visitas domiciliares para que tenham novas experiências, como passeios e atividades com profissionais.

– Quando alguém compreende e acolhe o autista e a família, acredito que tenhamos uma comunidade mais justa, igualitária e compreensiva, diminuindo qualquer tipo de preconceito e discriminação. Se você tem o prazer de ter contato com autista, tenho certeza que cada dia você tem a chance de se tornar melhor – explica Aline, destacando que, quanto mais cedo houver a regulação e a estimulação, mais conquistas serão possíveis.

Em Caxias, o Centro de Autismo, atende 80 crianças de um a oito anos duas vezes por semana. Lá, pais e mães são acolhidos e orientados.

BRUNO TODESCHINI

Fernanda Elsem considera fundamental a participação dos pais

– O nosso serviço é em grupo, temos atendimento aos pais. O grande objetivo é melhorar a qualidade de vida das famílias. Trabalhamos com os pais como coterapeutas, para que a evolução da criança prossiga em casa – destaca a coordenadora do espaço, Denise Igansi.

O atendimento é pelo SUS e funciona por meio de convênio com o Centro de Assistência à Saúde do Círculo, que faz a gestão. A porta de entrada é através da unidade básica de saúde (UBS). Há também diversas clínicas particulares especializadas no atendimento aos autistas.

Para a terapeuta ocupacional Fernanda da Rosa Elsem, 38, especialista em integração sensorial de Ayres, a participação dos pais é fundamental para o progresso dos pacientes:

– A assiduidade e a replicação das orientações e estímulos em casa, fazem com que a efetividade e a evolução seja mais rápida. É uma parceria imprescindível – aponta ela.

ATENÇÃO AOS SINAIS

- Falta de interesse de se comunicar e interagir com os outros.
- Tendência ao isolamento.
- Não têm contato visual, ou têm pouco, mas não sustenta esse olhar.
- Não compartilha momentos, apontando o dedo e mostrando aos pais algo que gosta para ver a reação.
- Raramente se despedem ou mandam beijos.
- São crianças que não brincam de faz de conta.
- Pegam o brinquedo e costumam enfileirar objetos, separar por cores, mas não o utilizam para brincar.
- Não conseguem criar uma brincadeira sozinhas.
- É comum a busca por experiências sensoriais, bater em um objeto, jogar um carrinho por cima da mesa para ouvir o som, passar objetos no rosto, cheirar brinquedos e colocar na boca.

Falta de dados prejudica

Caxias é a segunda cidade do Estado em número de emissões de Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea). Dados da Fundação Rio-Grandense (Faders) de Acessibilidade e Inclusão, apontam que 588 pessoas têm o documento no município. Em Porto Alegre, são 1.846. Para a presidente da Frente Parlamentar de Conscientização e Defesa dos Direitos dos Autistas, vereadora Tatiane Frizzo (PSDB), o número de documentos emitidos em Caxias é reflexo da campanha "TEAbraça", lançada pela Câmara em 2022. Ela cita ainda a parceria do município para a criação do Centro do Autismo e o projeto CapaciTEA, como conquistas recentes:

– Não sabemos quantos autistas existem em Caxias. E essa falta de dados faz com que não tenhamos um bom direcionamento das políticas públicas. A gente não sabe quem são, quais as faixas etárias, em que região vivem. Havia cerca de 70 carteirinhas e, hoje, estamos com quase 600.

Há ainda outras propostas, como o questionário "M-CHAT", instrumento de vigilância e rastreamento precoce do TEA. A Frente Parlamentar também promoveu a capacitação de funcionários da Sorvelândia para aperfeiçoar habilidades e está finalizando um projeto de lei (PL) para instituir o programa de capacitação, em âmbito municipal.

PROGRAMAÇÃO

CAXIAS DO SUL

1ª Caminhada pelo Autismo do Rio Grande do Sul

- **Quando:** domingo, a partir das 9h30min, com saída da prefeitura.
- **Inscrições:** gratuitas, mas é obrigatória e deve ser feita no Sympla.
- A promoção é do Instituto UniTEA.

Tarde Azul

- **Quando:** domingo, a partir das 14h
- **Onde:** Parque dos Macaquinhos
- A ação é realizada em parceria com a Associação de Pais e Amigos de Autistas de Caxias do Sul (AMA).

Celebração do Dia do Autista

- **Quando:** segunda-feira, a partir das 14h
- **Onde:** Sorvelândia (BR-116, bairro Petrópolis)
- O evento é realizado pela Frente Parlamentar da Câmara de Vereadores de Caxias.

FARROUPILHA

Tarde Azul

- **Quando:** domingo, a partir das 14h30min
- **Onde:** Parque dos Pinheiros
- A organização é da prefeitura, em parceria com o Movimento Orgulho Autista Brasil e a Pró Saúde

- A Amafa promove de 3 a 29 de abril diversas atividades em alusão ao Abril Azul. Na segunda-feira, ocorre uma roda de conversa, com o tema: "O que o autista sente e como podemos ajudar".

EXTORSÃO

Ameaças trazem pânico a empresários do RS

CID MARTINS
cid.martins@rdgaucha.com.br

PAULA BRUNETTO
paula.brunetto@pioneiro.com

A Polícia Civil do RS e a Polícia Federal (PF) têm agido contra uma prática que não é nova, mas que se intensificou nos últimos anos. Pelo menos uma facção do Estado tem feito ameaças e extorsões a empresários e comerciantes, cobrando valores por um serviço ilegal de vigilância privada. Há casos sendo investigados no Vale do Sinos, Vale do Paranhana, Serra e sul do RS.

Empresários de revendas de carros, em Bento Gonçalves, por exemplo, relatam estar sendo amedrontados por criminosos. Nos casos, homens armados chegam ao estabelecimento e atiram contra os veículos. A ação é gravada em vídeo, que é enviado ao empresário, com cobrança de valores e ameaças.

Uma das vítimas, cuja identidade será preservada, relata que o primeiro contato dos criminosos é pelo WhatsApp. Segundo ele, as mensagens não são respondidas e os números são bloqueados. No entanto, a situação ficou crítica quando os criminosos começaram a mandar vídeos dos estabelecimentos e citando nome de familiares:

– Isso abala o emocional. Se o cara não é resistente, não é forte, acaba entregando dinheiro para eles. A gente se sente inseguro de abrir o comércio, atender um cliente porque não sabemos se é alguém de uma facção querendo extorquir ou dar um tiro.

Ainda segundo ele, são feitos boletins de ocorrência, mas a orientação recebida é simplesmente bloquear os números.

– Acho que não é por aí. Eles sabem o nome da sua família, sabem o endereço, tem gente daqui que já foi filmado. Eles sabem muito da nossa vida. É um pesadelo, a gente fecha a loja de noite e não sabe se alguém vai passar e dar um tiro – destaca.

O delegado Renato Nobre, responsável pela apuração em Bento, explica que há relatos de cinco casos na cidade. Em dois, houve ameaças e em três aconteceram disparos. Em nenhum, conforme ele, houve pagamento.

– Esses vídeos são reais. Ocorreram em diversos pontos, como os bairros São Roque e Cidade Alta. São locais de fácil acesso para a fuga. É a primeira vez que esse *modus operandi* é realizado com disparos de arma de fogo. São situações recentes, relatadas neste mês de março – explica o delegado.

A Polícia Civil abriu inquérito contra o crime e busca informações sobre os responsáveis. O delegado ressaltou que, até o momento, não há evidências que demonstrem a ligação com facções. Ele esclareceu ainda que já teve reunião com o 3º Batalhão de Brigada Militar para reforçar ações ostensivas e de abordagens a suspeitos.

Já no Vale do Sinos, até semana passada, havia 32 vítimas identificadas. O número saltou para 74 até sexta. A polícia diz que o problema é que a maioria não registra ocorrência. O titular da Draco de São Leopoldo, Ayrton Figueiredo Martins Júnior, está identificando as vítimas. Ele diz que já ouviu mais de 20 pessoas para entender detalhes. A polícia já tem seis suspeitos. O detido é apontado como líder do grupo que agia na região.

O comandante da Brigada Militar do Vale do Sinos, coronel João Ailton Iaruchewski, afirmou que ações têm sido realizadas para "identificar regiões, vítimas e *modus operandi* para evitar novos acontecimentos.

*** Colaboraram Giovani Grizotti, Gabriela Garcia e Carla Dariano**

VIOLÊNCIA

Homem é morto em Farroupilha

Um jovem de 26 anos é a quinta vítima de morte violenta em Farroupilha em 2023. Luan Marcos Prates Paz foi assassinado a tiros por volta das 19h30min de quinta-feira. O crime aconteceu na Rua Viamão, no bairro São Roque. De acordo com a polícia, homens chegaram na casa onde ele estava em um carro, desceram do veículo, invadiram a moradia e dispararam contra a vítima.

Segundo a Brigada Militar (BM), quando a polícia chegou à casa, familiares estavam no local. Paz foi atingido por três tiros, de acordo com a equipe do Instituto Geral de Perícias (IGP). A Polícia Civil investiga o caso.

AVALIAÇÕES Juventude enfrenta o Brasil-Pel neste sábado, no CT, em preparação para à Série B

Jogo para testar o físico

PORTHUS JUNIOR

Romário deve ser o único reforço em campo no teste contra o Xavante

RAFAEL RINALDI
rafael.rinaldi@pioneiro.com

O grupo de jogadores do Juventude entra em campo hoje diante do Brasil, em jogo-treino visando a preparação para a Série B. A atividade acontece às 15h30min, no CT alviverde. O técnico Pintado ainda convive com um problema que tomou conta do elenco no primeiro trimestre de 2023. As lesões musculares neste período fizeram com que alguns atletas sequer estreassem pelo Verdão. São os casos dos zagueiros Gerardo Gordillo e Zé Marcos. O guatemalteco teve duas lesões musculares durante a pré-temporada e só ficou à disposição no banco, na última rodada do Gauchão, diante do próprio Brasil-Pel. Gordillo está de volta de dois compromissos com a Guatemala na Liga das Nações da CONCACAF e será testado. Já o zagueiro vindo do Criciúma teve uma lesão ainda no jogo-treino diante do Avenida, no dia 7 de janeiro, e não vestiu a camisa alviverde em jogos oficiais.

De acordo com o comandante alviverde, a responsabilidade pelas lesões tem que ser dividida entre todos no clube. Pintado ainda defendeu o trabalho do preparador Marcos Galgaro, hoje auxiliar de Luis Fernando Goulart, contratado para ser o profissional da casa na área.

–Não podemos jogar esse peso na preparação física, não foi por aí. É algo interno que estamos conversando e revendo algumas coisas, porque são erros que a gente não pode cometer, o próprio Zé Marcos não estreou por uma reincidência de lesão, então temos que ter um cuidado maior. Jogador não é máquina e precisamos resolver com todos no clube, pois temos modos de identificar quando um atleta tem possibilidade de se lesionar, temos que estar prevenidos – destacou o treinador.

Zé Marcos e Mandaca estão fazendo trabalhos de transição física, depois de se recuperarem de lesões musculares na coxa. Os dois ainda devem ficar de fora do teste com o Xavante. Já o zagueiro Walce é dúvida. O atleta fez trabalhos de reforço muscular e ficou de fora do jogo-treino diante do Glória. A tendência é de que o defensor fique de fora uma vez mais e Felipe Carvalho inicie na equipe.

Ainda seguem afastados o lateral-esquerdo Guilherme Guedes, com lesão muscular na coxa, o volante Wesley Hudson, que teve confirmada uma lesão no joelho, e o meia Vitinho, com dores musculares. A previsão é de que os atletas voltem às atividade na metade de abril.

No gol, o comandante alviverde está fazendo um rodízio com os atletas. Depois de observar Turatto, 16 anos, (que retornará à base) e Lucas Wingert, o treinador deverá dar uma chance para Thiago Couto. Dos cinco reforços que já treinam com o elenco, apenas o lateral-esquerdo Romário está confirmado. O goleiro Léo Vieira tem chance de ser observado. O zagueiro Douglas e os atacantes Luiz Fernando e Elton devem buscar um melhor condicionamento físico nos próximos dias para terem condições de jogo.

Não será permitida a entrada de torcedores, pois o centro de treinamentos alviverde não tem estrutura para receber público. Depois de encarar o Brasil, o Juventude já tem outro teste marcado. No dia 6, o time de Pintado enfrenta o Cruzeiro, em jogo-treino, em Belo Horizonte.

NBB

Caxias do Sul Basquete perde para a Unifacisa e adia confirmação da vaga

Com baixo aproveitamento ofensivo, e após ver a Unifacisa abrir 20 pontos de vantagem no primeiro tempo, o Caxias Basquete precisou correr atrás do adversário durante todo o duelo e não conseguiu atingir a sua 12ª vitória no NBB. No Ginásio do Sesi com mais de 1,4 mil torcedores, a equipe paraibana venceu por 58 a 55, na noite de quinta-feira.

Restando quatro partidas para o término da fase de classificação, o Caxias segue na 11ª colocação, com 11 vitórias e 17 derrotas, e terá agora três compromissos em São Paulo. O primeiro será na segunda-feira , diante do Corinthians, às 20h. Na quarta-feira o rival é o Pinheiros, e no sábado, o Bauru. O último desafio antes dos playoffs será contra o Fortaleza, novamente no Sesi.

O primeiro período foi de domínio completo dos visitantes. Com uma defesa eficiente e o bom aproveitamento dos experientes Jimmy e André Góes no ataque, a Unifacisa chegou a abrir 12 pontos nos oito primeiros minutos: 19 a 7. A dificuldade encontrada na movimentação ofensiva fez o técnico Rodrigo Barbosa pedir tempo. Só que o cenário não mudou. Com mais um acerto de Antonio, o placar final do quarto foi 22 a 7. Na segunda parcial, com uma equipe mais leve em quadra e agressiva na posse de bola adversária, o Caxias voltou para o jogo apresentando outra postura.

– A equipe teve outra postura no segundo tempo, conseguiu entrar no jogo, mas que isso sirva de lição. O nível de concentração tem que ser maior para não termos esse desgaste todo. O erro te leva à insegurança e até você reverter isto dentro do jogo pode ser tarde – admitiu o técnico Rodrigo Barbosa.

PORTHUS JUNIOR

Equipe de Gabriel (11) sofreu a 17ª derrota na competição

Sem uma grande atuação de titulares como Arthur, Mathias e Pedro Mendonça, o Caxias Basquete encontrava dificuldades para manter um ritmo adequado. A partida ficou mais equilibrada, mas o time caxiense seguia com baixo aproveitamento nos chutes de três pontos (três de 13, ou 23%) em relação ao adversário (sete de 12, ou 58%). O terceiro quarto mostrou um Caxias Basquete ansioso e com muitos erros no ataque.

O último período começou com Deryk marcando quatro pontos em duas bandejas e levantando a torcida. Com o time vibrando em quadra e o apoio das arquibancadas, o Caxias Basquete voltou a acreditar na virada e não desistiu. Em contra-ataque veloz, Jamison Jr. acertou a bandeja e deixou a vantagem da Unifacisa em três pontos, restando menos de dois minutos. Porém, a reação não foi suficiente e os visitantes venceram por 58 a 55. O armador Deryk, com 18 pontos, foi o cestinha do Caxias.

mauricio.reolon@pioneiro.com

Decisão

A final do Gauchão, que começa a ser decidida neste sábado, tem um favorito. Mas, das últimas vezes em que a dupla Ca-Ju esteve na decisão, talvez essa seja a que mais apresente chances para uma surpresa.

O favoritismo do Grêmio se dá pela qualidade técnica do grupo e pela campanha apresentada até aqui. O time de Renato Portaluppi sobrou na primeira fase e passou sem sustos na Copa do Brasil. Porém, quando teve que enfrentar o Ypiranga com alguns desfalques, sentiu a disparidade entre seus titulares e reservas.

E pode ser justamente neste aspecto, a partir da ausência de nomes como Carballo, Pepê e Ferreira, que a esperança do torcedor grená seja ainda mais ampliada. Mesmo que o Caxias também sofra pelos desfalques e limitações em relação a possíveis mudanças para a segunda etapa.

E digo ainda mais na hora de falar de esperança porque o feito do Caxias até aqui é enorme. A evolução e o desempenho da equipe de Thiago Carvalho durante o campeonato credenciam o Grená a sonhar com o bicampeonato.

É até repetitivo, mas o Caxias que não dá balão, que tem um jogo de aproximação, qualidade e intensidade, mostrou diante das principais forças do Estado que pode jogar de igual para igual. Por ser uma decisão, a atenção terá que ser redobrada. E certamente as lições daquela estreia, quando o Caxias deu brechas para Suárez decidir a virada por 2 a 1, estão ainda na memória.

Agora a história é outra, são 180 minutos que valem a taça. E se os dois times não chegam igualados em força, pelo peso das camisas ou o investimento, o desempenho em campo mostrou que a decisão está em aberto.

Placar

* Jogos não encerrados até o fechamento da edição

ALEMÃO
26ª rodada
SEXTA: E. Frankfurt 1x1 Bochum
SÁBADO: Freiburg x Hertha Berlin, RB Leipzig x Mainz, Schalke 04 x Bayer Leverkusen, Union Berlin x Stuttgart, Wolfsburg x Augsburg, Bayern x Borussia Dortmund
DOMINGO: Colônia x Borussia M'gladbach, Werder Bremen x Hoffenheim
CLASSIFICAÇÃO: 1º) Borussia Dortmund, 53; 2º) Bayern, 52; 3º) Union Berlin, 48; 4º) Freiburg, 46

ITALIANO
27ª rodada
SÁBADO: Cremonese x Atalanta, Inter x Fiorentina, Juventus x Verona
DOMINGO: Bologna x Udinese, Monza x Lazio, Spezia x Salernitana, Roma x Sampdoria, Napoli x Milan
CLASSIFICAÇÃO: 1º) Napoli, 71; 2º) Lazio, 52; 3º) Inter, 50; 4º) Milan, 48; 5º) Roma, 47

SUL-AMERICANO SUB-17
2ª rodada
SÁBADO: Brasil x Chile, Colômbia x Equador
DOMINGO: Venezuela x Paraguai, Bolívia x Argentina

PARANAENSE
Final – Jogo de ida
SÁBADO: Cascavel x Athletico-PR

CATARINENSE
Final – Jogo de ida
SÁBADO: Criciúma x Brusque

ESPANHOL
27ª rodada
SEXTA: Mallorca 0x0 Osasuna
SÁBADO: Girona x Espanyol, Athletic Bilbao x Getafe, Cadiz x Sevilla, Elche x Barcelona
DOMINGO: Celta x Almeria, Real Madrid x Valladolid, Villarreal x Real Sociedad, Atlético de Madrid x Bétis
CLASSIFICAÇÃO: 1º) Barcelona, 68; 2º) Real Madrid, 56; 3º) Atlético, 51; 4º) Real Sociedad, 48

INGLÊS
26ª rodada
SÁBADO: Manchester City x Liverpool, Bournemouth x Fulham, Arsenal x Leeds, Brighton x Brentford, Crystal Palace x Leicester, Nottingham Forest x Wolverhampton, Chelsea x Aston Villa
DOMINGO: West Ham x Southampton, Newcastle x Manchester United
CLASSIFICAÇÃO: 1º) Arsenal, 69; 2º) Manchester City, 61; 3º) Manchester United, 50

CARIOCA
Final – Jogo de ida
SÁBADO: Flamengo x Fluminense

PAULISTA
Final – Jogo de ida
SÁBADO: Flamengo x Fluminense

MINEIRO
Final – Jogo de ida
SÁBADO: América x Atlético

Motocross na Serra

Depois de ficar fechada por três anos, a Pista da Ascave, localizada na Zona Norte de Caxias do Sul, próxima à represa da Maestra, será reativada. Neste domingo, a partir das 13h15min, na reabertura do espaço, acontece o Campeonato Serra de Motocross.

A competição será disputada em diversas baterias e acontecerá na pista totalmente remodelada das Ascave, com mais 1,3 km de extensão. O evento contará com a presença de pilotos do RS e SC.

A nova estrutura do local terá espaço para praça de alimentação. Ainda, a arquibancada tem capacidade para 500 pessoas.

A movimentação começa no sábado, quando acontece o treinamento dos pilotos, com entrada franca. Já no domingo, para as disputas oficiais, o ingresso para o público custará R$ 15.

NA TV

SÁBADO

RBS TV
13h: Globo Esporte
16h30min: Gauchão, Caxias x Grêmio, final (ida)

BAND
12h30min: Band Esporte Clube
20h: Carioca, Flamengo x Fluminense, final (ida)

TV CULTURA
15h: Paulistão A-2, Novorizontino x Noroeste
18h: NBB, Flamengo x São Paulo

SPORTV
11h: Futsal sub-21, Copa do Mundo, semifinais

SPORTV 2
11h: Judô, Grand Slam Turquia, finais
13h: Stock Car, GP de Goiânia, treino oficial
16h: Vôlei de praia, circuito brasileiro, semifinais
18h: Vôlei, Superliga, Suzano x Guarulhos
20h30min: Vôlei, Superliga, Sesi-SP x Minas

SPORTV 3
11h: Ginástica artística, Mundial Junior, finais
16h: Mineiro, América x Atlético-MG, final (ida)
18h30min: futebol sub-17, Sul-Americano, Brasil x Chile
20h30min: Tênis de mesa, circuito brasileiro, finais

ESPN
11h: Inglês, Arsenal x Leeds
13h30min: Inglês, Chelsea x Aston Villa
16h: Espanhol, Elche x Barcelona

ESPN 2
9h30min: Futebol feminino, Italiano, Roma x Milan
13h: Italiano, Internazionale x Fiorentina
16h: Tênis, Aberto de Miami, final feminina
20h30min: Basquete, NBA, Miami Heat x Dallas Mavericks

DOMINGO

RBS TV
10h: Esporte Espetacular

BAND
2h: Fórmula 1, GP da Austrália
10h30min: Show do Esporte

RECORD
16h:Paulistão, Água Santa x Palmeiras

SPORTV
9h30min: Futebol 7, Copa dos Campeões, final
11h: Futsal sub-21, Copa do Mundo, final

SPORTV 2
9h: Vôlei de praia, circuito brasileiro, finais
18h: Vôlei, Superliga, São José x Campinas
20h30min: Brasileiro feminino, Cruzeiro x Atlético-MG
22h45min: Basquete, NBA, Milwaukee Bucks x Philadelphia 76ers

SPORTV 3
11h: Stock car, GP de Goiânia, 1ª etapa

ESPN
10h: Inglês, West Ham x Southampton
12h30min: Inglês, Newcastle x Manchester United
15h45min: Francês: PSG x Lyon

ESPN 2
10h: Italiano, Monza x Lazio
14h: ATP de Miami, final masculina
16h30min: NHL, St. Louis Blues x Boston Bruins
20h: , MLB, Texas Rangers x Philadelphia Phillies

No Paraguai

Após a disputa da Gira Cosat, os tenistas do Recreio da Juventude voltam às quadras no Pascuas Bowl, em Assunção, no Paraguai.

Destaque para Pietra Rivoli (Recreio da Juventude/Rede Tênis Brasil) e Isabeli Andreola, que disputam a competição na categoria 18 anos, que integra o circuito mundial da International Tennis Federation (ITF).

FÓRMULA 1

A atual temporada da Fórmula 1 vem sendo dominada pelos carros da Red Bull. Na primeira prova, no Bahrein, a vitória ficou com Max Verstappen, com seu companheiro Sérgio Perez logo atrás. Já na Arábia Saudita, a dobradinha inverteu as posições. Agora, na terceira etapa do Mundial de 2023, no GP da Austrália, em Melbourne, a Aston Martin de Fernando Alonso tentará quebrar a sequência positiva dos adversários. A largada será dada às 2h de domingo (na TV, a Band anuncia a transmissão).

rodrigolopes33@gmail.com

Angelo De Carli abre a Semana de Caxias em 1974

As atividades da Semana de Caxias de 1974, destacadas neste espaço na semana passada, tiveram início oficial na manhã do dia 1º de junho daquele ano, durante uma celebração ecumênica na Catedral Diocesana. Foi quando o senhor Angelo De Carli (1881-1980), acompanhado por alunos da rede municipal de ensino, levou a bandeira de Caxias do Sul até o altar para ser benzida (fotos).

Integrante mais antigo do Conselho Municipal (embrião da Câmara de Vereadores), seu Angelo tinha 93 anos em 1974 e havia sido conselheiro na gestão 1924-1928 – período do nono Conselho eleito em Caxias, quando Celeste Gobbato tornou-se Intendente Municipal. Na época com 43 anos, seu Angelo atuou ao lado de Rufino Inácio Bezerra, Armando Antunes, Angelo Antonello, Antônio Pieruccini, Orestes Manfro, Alexandre Zaniol e Leonel Mosele.

CRÔNICA DE GARDELIN

Em 1972, quando contava 92 anos, seu Angelo teve parte de sua trajetória relembrada em uma crônica do amigo Mário Gardelin. Confira o trecho final da homenagem, publicado na edição do Pioneiro de 30 de dezembro de 1972.

"Angelo De Carli é o amigo cuja palestra encanta pela riqueza de detalhes, pela imagem clara do passado. Afinal, quem nasceu em 1881 pode dizer que viu Caxias nascer. A cidade era ainda um povoado, que só em 1884 se tornaria distrito. Angelo De Carli, além disso, é um pioneiro: com suas mãos e a ajuda de um paraguaio, construiu o primeiro barbaquá, abrindo uma nova fonte de renda para os colonos, prestigiando aqui a gauchíssima bebida do mate. Ereto, firme, de passo seguro... Oh, meu Deus, dá para invejar".

A saber: Angelo De Carli faleceu em 19 de fevereiro de 1980, aos 99 anos e 17 dias, conforme descrito pelo amigo Mário Gardelin.

A saber 2: nascido em 2 de fevereiro de 1881, seu Angelo recebeu, no dia do último aniversário, a visita dos empresários Neuto Trez, Miguel Sehbe e Idorly Zatti. Representando a CIC, o trio condecorou-o com a Medalha da Câmara de Indústria e Comércio pelo transcurso de seus 99 anos.

"Angelo estava rijo e glorioso, de paletó, gravata, colete e com a bengala na cadeira. Lúcido, com saúde, agradeceu a homenagem e pilheirou com os dirigentes da CIC. Presente também estava seu genro, Paulino Paglioli", destacou o jornal Pioneiro em sua edição de 9 de fevereiro de 1980.

FOTOS ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI, DIVULGAÇÃO

Dia 1º de junho de 1974: Angelo De Carli leva a bandeira de Caxias para ser benta no altar da Catedral Santa Teresa. À esquerda, o prefeito Mário Bernardino Ramos e outras autoridades locais

Angelo De Carli e estudantes acompanham o pronunciamento de Santina Barp Amorim, secretária de Educação e Cultura de Caxias

Angelo De Carli acompanhado por alunos da rede municipal, leva a bandeira de Caxias do Sul até o altar da Catedral para a bênção

JORNAL PIONEIRO, REPRODUÇÃO

Angelo De Carli em fevereiro de 1980, quando recebeu de Neuto Trez, Miguel Sehbe, Idorly Zatti e Paulino Paglioli a medalha da CIC pela passagem de seus 99 anos

ACERVO PRECIOSO

As imagens desta página integram os Relatórios do Ensino Municipal das Administrações Mário Bernardino Ramos (1973-1974) e Mário David Vanin (1975-1976), época em que dona Santina Barp Amorim era a Secretária Municipal da Educação. Todo esse conteúdo está sob a guarda do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami e pode ser acessado no endereço arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br. São 316 páginas digitalizadas, com 1.241 fotografias referentes à educação municipal do período 1943-1974.

Dias de festa

Conforme destacado pelo jornalista Guiomar Chies, autor do livro "Os Poderes Fazem História", a Semana de Caxias foi instituída em 1965. O objetivo era comemorar, anualmente, a data da elevação da então vila à categoria de cidade, em 1º de junho de 1910. A primeira semana do mês de junho era dedicada à programação especial alusiva à passagem da data.

O projeto de lei, no Legislativo, foi proposto pelo então vereador Mansueto de Castro Serafini Filho. Já a Lei Municipal 1.451 foi promulgada pelo prefeito Hermes João Webber. Tal formato durou até 2006, quando a Lei 6.491 alterou a data da semana e também mudou o objetivo.

A partir da referida lei, passou a ser comemorada a data da emancipação do município, ocorrida em 20 de junho de 1890. Assim, a Semana de Caxias, a partir de 2006, passou a ser comemorada de 14 a 20 de junho de cada ano.

A saber: a proposta de alteração surgiu no Legislativo por meio do vereador Elói Frizzo. Foi acolhida por todos e promulgada pelo então prefeito José Ivo Sartori.

Previsão do tempo

FRIO AUMENTA

O ar mais seco avança na retaguarda da frente fria neste sábado, mas ainda deixa o céu parcialmente nublado pela manhã na Serra gaúcha. O sol aparece de tarde mas as temperaturas são amenas. O friozinho aumenta de noite e no decorrer do domingo.

FALECIMENTOS

BENTO GONÇALVES
Capela São José
(54) 3452-1660

† **Gilberto Bertarello**, 62. Sepultado na sexta-feira, no Cemitério Público Municipal Central.

CARLOS BARBOSA
Capelas Funerárias Caravaggio
(54) 3461-2262

† **Valdecir Anselmini**, 63. Sepultamento neste sábado, no Cemitério da Comunidade de Arcoverde.

CAXIAS DO SUL
Capela Cristo Redentor
(54) 3225-1011

† **Dirceu Santos de Moura**, 72. Sepultado na sexta-feira, no Cemitério Público Municipal II de Caxias do Sul.
† **José Noe Dutra Garcia**, 46. Sepultado na sexta-feira, no Cemitério Municipal de Pinheiro Machado.
† **Vera Lúcia da Silva**, 54. Sepultamento neste sábado, às 9h, no Cemitério Público Municipal de Caxias do Sul.
† **Vitor Pereira de Candido**, 76. Sepultado na sexta-feira, no Cemitério Público Municipal de Caxias do Sul.
† **Waldomiro Lielso Bernart**, 84. Cremado na sexta-feira.

Capelas São Francisco
(54) 3223-2511

† **Ana Dagmar do Rosário**, 53. Sepultada na sexta-feira, no Cemitério Público Municipal II de Caxias do Sul.
† **Aurea Tapia Azeredo Lekwitch**, 45. Sepultada na sexta-feira, no Cemitério Esquina Gaúcha, em Sagrada Família.

Memorial Capelas São José
(54) 3028-8888

† **Lygia de Oliveira Ferreira**, 93. Sepultada na sexta-feira, no Cemitério São Miguel e Almas, em Porto Alegre.
† **Teresinha Pereira Rombaldi**, 69. Cremada na sexta-feira.
† **Valério Augusto Fiorio**, 78. Sepultado na sexta-feira, no Cemitério Jesus Bom Pastor, em Santa Corona.

FARROUPILHA
Memorial São José
(54) 3261-1100

† **Ema Pansera**, 88. Sepultada na sexta-feira, no Cemitério Público Municipal de Farroupilha.

VACARIA
Funerária Lovato
(54) 3231-1370

† **Dinarte Cunha dos Santos (Seu Nato)**, 90. Cremado na sexta-feira.
† **Maria Nori Fialho de Souza**, 88. Sepultamento neste sábado, às 10h, no Cemitério Capão Grande, em Muitos Capões.

Funerária Sagrada Família
(54) 3231-1002 ou (54) 3232-9786

† **Paulino Francisco Godinho Netto**, 83. Sepultamento neste sábado, às 10h, no Cemitério São Francisco.

Envie a história de seu familiar para **leitor@pioneiro.com**. Mande junto nome e telefone para contato. Fotos são bem vindas. A publicação é gratuita.

JAIME BETTEGA
jaime@ofmcaprs.org.br

Gerar mudanças

A humildade é a responsável por muitos sentimentos, entre eles o arrependimento. Pelo fato de sermos frágeis e passíveis de erros, somos convocados ao arrependimento. Acontece que temos medo do fracasso e, assim, justificamos nossas falhas. O ideal é sentir-se profundamente humano, em busca da perfeição, mas passíveis de erros. O natural da vida é ser autêntico, distante da autossuficiência e do orgulho.

Pensando bem, os erros tornam-se mais graves quando não admitimos que somos imperfeitos e incompletos. É bem difícil conviver com quem está sempre certo, mesmo quando está totalmente errado. Algumas pessoas vão ter a razão até o último suspiro, mesmo que todos saibam que elas estão distantes da verdade. O arrependimento é um modo inteligente de conduzir a vida, que é feita de muitos acertos, apesar de alguns tropeços. Quando nos arrependemos, aceitamos construir transformações.

A teimosia não leva a lugar nenhum, exceto ao fracasso. O arrependimento faz parte da existência das pessoas humildes, que não precisam dar muitas explicações quando as evidências estão ao alcance dos olhos de todos. Conheço pessoas que perdoam muito porque amam muito. Acho que todos deveriam se arrepender de não amar mais, de não fazer mais caridade e por não perdoar. Mas o arrependimento precisa ser visível e definitivo. Quem vivencia profundamente o arrependimento torna-se uma outra pessoa.

Em determinadas situações, só mesmo a dor para ajustar a conduta e oxigenar a esperança. Evitar erros faz parte da busca pela qualificação da existência. Porém, precisamos nos tornar humildes para compreender as falhas e impulsionar um novo jeito de viver. O arrependimento faz parte da essência daqueles que entendem que a vida não é perfeita, mesmo quando busca-se uma postura ideal de ser. Então, menos teatro e mais transformações. Viver é muito bom.

Arrependimento que não gera mudanças, não é arrependimento, é teatro.

Leia outras colunas no **Pioneiro em gzh.rs/freijaime**

BRUNO TODESCHINI

ALMANAQUE

1º/2 ABR 23. Nº 1.059
Pioneiro

se aprende no dia a dia

Exemplos de acolhimento de estrangeiros ou de portadores de alguma deficiência têm se tornado recorrentes entre crianças e jovens da Serra

MUSEUS ABERTOS

A partir deste domingo, o Museu Ambiência Casa de Pedra, o Museu Municipal e o Museu dos Ex-Combatentes da Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial, em Caxias do Sul, passam a estar abertos para visitação do público. O objetivo é fomentar o turismo na cidade, preservar a memória e valorizar a cultura local.

Sábado e domingo, das 10h às 16h, nos três museus. Entrada gratuita.

EM FAMÍLIA

A nova temporada do projeto Teatro em Família, do Festival Téti, estreia neste domingo, em Caxias do Sul. A atração será o espetáculo *Amazônia: um olhar sobre a floresta*. Destinada a crianças e adultos, a peça mescla dança, teatro, música e artes visuais para contar a história de animais que perdem seus ambientes naturais em função da destruição da natureza. Uma forma lúdica e leve de trazer ao público infantil uma importante reflexão sobre as consequências do desmatamento, da poluição e sobre o papel de cada um na preservação dos ecossistemas. O elenco conta com Fabiane Severo, Guilherme Ferrera e Henrique Gonçalves. A encenação é de Camila Bauer.

Domingo, às 17h, no Teatro Pedro Parenti (Rua Dr. Montaury, 1.333), em Caxias do Sul.
Ingressos à venda com desconto (R$ 30 ou R$ 20 meia-entrada) até este sábado, pela plataforma Sympla. No domingo, R$ 40.

Literatura

EM UM FUSCA

O escritor e aventureiro Nauro Júnior lança neste sábado o livro *A Vida Cabe em um Fusca*. O lançamento ocorre no Caxias Fusca Clube, onde ele também apresentará a palestra *O impossível não existe*, e convidará o público a fazer uma viagem pelos 17 países que percorreu a bordo do Segundinho, seu Fusca 1968. E vai ter mais novidade por lá: com o objetivo de estimular a leitura e fomentar sonhos, Nauro irá sortear seu Fusca Pomelo, ano 1968, entre os compradores da primeira edição do seu livro.

Sábado, das 14h às 18h, no Caxias Fusca Clube (Rua Frederico Tonieto, 148), em Caxias. A palestra ocorre às 15h. Entrada gratuita.

Quem faz
Editora: Andressa Oestreich
andressa.oestreich@pioneiro.com
Equipe: Andrei Andrade, Carmem Theodoro, João Pulita, Juliana Rech, Marcelo Mugnol e Marli Superti.
ALMANAQUE

Celeste, a Ovelha Azul

GONÇALVES & CARRARO

ÀS VEZES DÁ UMA VONTADE DE CHUTAR O BALDE!

Espaço de acolhimento

POR ALESSANDRA RECH

CASA & CIA

Uma sala comercial vazia em um antigo prédio no centro da cidade deu lugar a um acolhedor ambiente para terapias e atendimento de reforço escolar. A área total de 22,5 metros quadrados foi reformada a partir de projeto da arquiteta Carolina Guimarães para acomodar o consultório e o escritório da cliente. Além das atividades de recuperação de aprendizagem, a sala dá lugar a atendimentos de astrologia, reiki, constelação familiar, entre outros.

– Foi preciso restaurar o que tinha de original no imóvel (porta, janelas, maçanetas) e projetar tudo aquilo que seria novo, otimizando a área – explica Carolina.

A arquiteta lembra que o público é, em sua maioria, crianças e adolescentes, portanto, uma diretriz do projeto foi possibilitar uma atmosfera de tranquilidade e, ao mesmo tempo, acessibilidade.

– O ponto de partida do layout foi a setorização. Criamos uma recepção com um cantinho da criança, considerando a ergonomia para os mais jovens, e agregando cores e iluminação que trouxessem personalidade de forma acolhedora.

Ao passar pela porta da recepção, há o espaço integrado que abrange o atendimento, a copa, o setor de apoio e o lavabo. A pintura nas paredes ajuda a delimitar visualmente os setores.

Carolina informa que, como solução termoacústica, o piso foi alterado. Para evitar quebra-quebra, a opção foi instalar o laminado sobre a cerâmica original. Os três pontos de luz do projeto geral, em área com pouca iluminação natural disponível, foram ampliados para gerar conforto, distribuídos pelo forro de gesso, o que evita poluição visual. A janela já existente recebeu um braço articulado, ampliando para 180 graus a abertura, o que otimiza a ventilação.

palavrear@gmail.com

Projeto otimiza as possibilidades de uso e promove organização e ergonomia na reforma de ambiente para terapias integradas

FOTOS MORGANA PIZZI, PIZZI FOTOGRAFIA, DIVULGAÇÃO

Atendimento: a presença do branco com amarelo suave, em pintura com bordas arredondadas, contribui com a sensação de conforto. O preto aparece pontualmente, em contraste. A marcenaria, planejada, utiliza os acabamentos carvalho americano e cinza. A maca, com estrutura de serralheria, suporta pacientes adultos. Os armários, sem puxadores, possuem bom espaço de armazenagem

Copa: demarcando a área para breves refeições, a bancada foi revestida com porcelanato, material resistente e de fácil limpeza

Recepção: banco baú favorece a organização na área especialmente projetada para o entretenimento dos mais jovens

AQUAFIL, DIVULGAÇÃO

Modelo: empresa italiana Aquafil produz o nylon Econyl a partir de redes retiradas dos oceanos, contribuindo com a preservação da fauna marinha e agregando valor a uma ampla linha de produtos

Sustentabilidade

A Serra gaúcha deu mais um passo importante para as indústrias e criativos na semana passada, com o Italian Design Day, iniciativa do Consulado Geral da Itália em Porto Alegre que destaca a importância do design alinhado aos princípios do desenvolvimento sustentável. Com sede na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC), o encontro contou com palestras de profissionais renomados nos dois países, a começar pelo designer italiano Giorgio Bonaguro que, em reunião-almoço, apresentou uma evolução histórica do design e principais referências da atualidade que produzem a partir do reúso de materiais. Entre os exemplos, o designer citou a italiana Aquafil, que retira redes de pesca do fundo do mar para produção de fios de nylon para diversas aplicações.

Segundo Bonaguro, o design do futuro precisa ofertar também a durabilidade, para menor descarte, e a valorização da mão de obra artesanal. O grande dilema será conciliar esses atributos ao desempenho econômico. Na indústria de larga escala, o que se observa é a obsolescência programada, ou seja, o estímulo à substituição das mercadorias em médio ou mesmo curto prazo. Embora Bonaguro reconheça que iniciativas mais sofisticadas ainda alcançam um público consumidor limitado, ele entende que há oportunidades para desenvolver um conceito produtivo mais coerente com o esgotamento dos recursos naturais, mas são necessárias políticas públicas para este fim.

Espaguete com almôndegas

- **100g de espaguete**
- **Água para cozinhar a massa**
- **250g de carne moída**
- **1/2 cebola**
- **2 dentes de alho**
- **100g de bacon**
- **2 conchas generosas de molho de tomate**
- **Parmesão a gosto**
- **Sal e pimenta-do-reino a gosto**
- **Azeite a gosto**

1 Comece pelas almôndegas. Em uma panela com um pouco de azeite, frite a cebola, o alho e o bacon cortados em pequenos cubos.
2 Deixe esfriar um pouco e, quando estiver morno, misture na carne moída. Tempere com sal e pimenta a gosto.
3 Com as mãos, misture bem até formar uma "massa" homogênea. Faça bolinhas de aproximadamente 25g. Frite-as e reserve.
4 Coloque o espaguete para cozinhar em água fervente com um pouco de sal.
5 Enquanto isso, em uma frigideira, frite as almôndegas com um fio de azeite e acrescente uma concha e meia de molho de tomate. Corrija o tempero, se necessário. Deixe ferver por uns três minutos.
6 Adicione o espaguete al dente na frigideira, salteie algumas vezes até sentir que o molho esteja totalmente incorporado na massa. Não deve ficar ralo demais e nem seco.
7 Sirva com bastante queijo parmesão ralado por cima.

Menu italiano

Um bom prato de massa tem o poder de melhorar qualquer dia. Nesta semana, compartilhamos duas receitas para te inspirar na cozinha e que farão sucesso na tua casa

Nhoque de cogumelos e tomate-cereja

- **4 a 5 cogumelos Paris (pode variar de acordo como o tamanho deles)**
- **8 tomates-cereja**
- **1 concha de molho de tomate**
- **Rúcula a gosto**
- **Raspas da casca de limão siciliano**
- **200g de nhoque de batata cozidos**
- **Sal e pimenta preta a gosto**
- **Azeite de oliva a gosto**

Para o pesto:

- **1 xícara de folhas de manjericão fresco**
- **1/2 xícara de azeite de oliva**
- **1 dente de alho**
- **Queijo parmesão a gosto**

1 Bata todos os ingredientes do pesto no liquidificador e reserve.
2 Em uma frigideira com azeite de oliva, toste os cogumelos e tempere com sal e pimenta preta.
3 Na sequência, acrescente os tomatinhos cortados ao meio e deixe até murcharem.
4 Junte uma concha de molho de tomate e incorpore com os demais ingredientes.
5 Adicione os nhoques já cozidos, a rúcula picada grosseiramente, uma colher de sopa de pesto e misture tudo por um minuto.
6 Finalize com raspas de limão siciliano e sirva.

FOTOS JEFFERSON BOTEGA

Integração como boas-vindas

POR EGUI BALDASSO*

Alunos de Caxias do Sul e região mostram como pequenas iniciativas podem mudar vidas

Reconhecer interesses, entender o diferente e respeitar a todos. Verbos que se misturam em uma frase óbvia, mas que na prática tendem a demorar mais para ser realidade do que em um texto escrito. E essa mesma mistura de ações é parte da convivência em um local onde todas fazem a diferença entre manter padrões ou transformá-los desde muito cedo. Dentro da escola, jovens de toda a região têm demonstrado que empatia se aprende no dia a dia, nas pequenas iniciativas que tornam-se gigantes, justamente porque mudam vidas. No bairro São José, na Zona Norte de Caxias do Sul, um exemplo recente disso mobilizou uma turma inteira do terceiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual Evaristo de Antoni. Tudo para que um aluno vindo do Senegal, que ainda não fala português, se sentisse acolhido.

Aos 17 anos, Cheikh Ibrahima Fall Diegn chegou ao Brasil no começo de 2023, cheio de sonhos e vontade na bagagem, todos eles falados e pensados em francês, único idioma que conhecia até o momento. Contudo, a dificuldade com a língua e o jeito tímido de lidar com o mundo fizeram com que não interagisse com os colegas. O isolamento do senegalês incomodou outro aluno, o brasileiro Vinícius Rodrigues da Silva, também de 17 anos, que não aceitou quieto a situação. Logo nos primeiros dias, tentou entrosamento por meio de gestos e utilizando um aplicativo de tradução. Então, começou a passar o conteúdo para o francês, da melhor forma que conseguia. Como o novo amigo trazia folhas em branco para copiar, Vinícius também providenciou cadernos, que facilitaram toda a dinâmica.

– Eu conversei com a direção para ver se eles iam fazer atividades especiais já traduzidas, mas não me deram uma resposta certa. Por isso, passei a traduzir. Foi quando percebi que ele também não tinha caderno. Por sorte, este ano havia comprado alguns, e pude dar os meus que estavam sobrando – conta.

INICIATIVA QUE CONTAGIA

O envolvimento não demorou muito tempo para estender-se para toda a turma. Incentivados pela professora de língua portuguesa Andriele de Oliveira da Rosa, os alunos fizeram uma vaquinha

BRUNO TODESCHINI

Vinícius Rodrigues da Silva passou a traduzir os conteúdos das aulas para o francês e ajudou na integração do amigo senegalês Cheikh Ibrahima Fall Diegn

para comprar um celular para Cheikh, e auxiliar na comunicação.

– Naquela noite, o irmão (*do Cheikh*) me ligou para entender melhor toda a história e confirmar que nós havíamos dado o aparelho – lembra Vinícius, que ainda salienta a facilidade do colega com a matemática e, claro, o futebol que serve como belo pretexto para integração.

Surpresa e impressionada com a ação dos jovens, a diretora da Evaristo de Antoni, Ingrid Piccini, comentou todo o trabalho realizado para receber os estrangeiros, apesar das dificuldades na infraestrutura, que inclui a falta de um docente específico para o ensino do francês.

– A gente faz o melhor possível com o cenário que temos. Professores e funcionários fazem tudo que podem, mas esbarramos em certas limitações. Contar com o apoio vindo de sala de aula facilita muito, principalmente pelo caráter acolhedor que demonstraram. Isso nos deixa muito gratos – pontua.

A fluência na língua ainda pode demorar um pouco entre Cheikh e os brasileiros, mas a vontade de acolher e integrar alguém de outro país e de uma cultura totalmente diferente já é realidade. Empatia que, além de aprenderem na escola, os alunos da Evaristo de Antoni já ensinam para quem quiser ver.

e.baldasso@gmail.com

* **Especial para o Almanaque**

Incentivada por Vinícius, turma do Evaristo de

NEIMAR DE CESERO

O senegalês Mouhameth e o venezuelano Hector estão totalmente integrados à escola

Acolhida é coisa da Serra

"Hoje eu tenho muitos amigos fora da escola"

MOUHAMETH NDIAKE
Senegalês que estuda na Antônio Minella, em Farroupilha

Tabuleiros de xadrez, uma mesa de pebolim e um pátio de escola. Neste cenário, alunos brasileiros, alguns venezuelanos e um senegalês se divertem sem muita preocupação, além de estarem ali. Diversas línguas, cores e culturas. Um único pensamento: aproveitar a infância. O que parece a trama de um filme da *Sessão da Tarde* é a realidade diária da Escola Municipal Antônio Minella, em Farroupilha, há alguns anos. É lá que Mouhameth Ndiake, 10, nascido no Senegal, e Hector Antonio, um venezuelano de 12, estudam e brincam todas as manhãs. E aprendem que acolhida também é coisa da Serra gaúcha. Tímido e acostumado com o Brasil, Mouhamet, há cinco anos morando na cidade, está tão inserido na nova cultura que quase esquece o francês, sua antiga principal língua, e conversa tranquilamente num português praticamente sem sotaque. Com menos de um ano por aqui, Hector ainda pensa para buscar palavras e acertar conjugações para se comunicar, mas sente-se em casa quando o assunto são os colegas e amigos.

– Desde o começo todos foram bem legais, me ajudaram a aprender rápido, e em três meses eu falava português. Hoje, tenho muitos amigos fora da escola – revela Mouhamet.

Situação parecida com a de Hector, recebido como mais um igual entre os estudantes.

– Nos primeiros dias já me chamaram para jogar bola, me colocavam nas brincadeiras. Como eu sabia que viria para o Brasil, aprendi um pouco da língua, e aqui com os colegas fui aprendendo mais – resume.

O garoto ainda é todo cuidadoso com o primo Marco, também da Venezuela, diagnosticado com o espectro de autismo, e que frequenta a mesma escola. Os brasileiros que dividem as brincadeiras e os dias em sala de aula nem notam que são de nacionalidades diferentes. Em meio a tantos desejos de todos de fazerem parte do mesmo grupo e apenas serem felizes num dos melhores tempos da vida, possíveis preconceitos e diferenciações sequer são ameaças. Andam bem longe dos muros do colégio. A amizade também virou tema de casa.

A diferença é

Quando Yasmin dos Santos Laurino foi matriculada na Educação Infantil do Colégio São José, em Caxias do Sul, os pais tinham apenas um objetivo: que ela fosse mais uma aluna com rotina, vontades e entendimento de suas limitações e habilidades. Como qualquer criança que chega para o primeiro dia de aula e perde-se em um mundo de desafios e possibilidades. A diferença para os demais colegas era o diagnóstico com quadro de imaturidade psiconeurológica, condição que convive desde o nascimento e ocasiona dificuldades na aprendizagem e comunicação, mas que jamais a impediu de quebrar as próprias barreiras. Hoje, aos 15 anos e no 7º ano, segue superando a si mesma, completamente socializada e muito próxima dos objetivos traçados junto com pais, professores e toda a direção.

Ainda com certa dificuldade na fala, comunica-se também pelo sorriso e por um olhar atento e que não demonstra qualquer fraqueza. As atividades no contraturno na chamada Sala de Recursos, onde funciona o Atendimento Educacional Especializado (AEE) – atualmente atendendo cerca de 20 crianças e adolescentes –, ajudam na evolução diária da estudante. Quem acompanha o aprendizado de Yasmin de forma mais próxima é a professora responsável pelo AEE, Silvana Camazzola. Conforme relata, as habilidades e limitações de todos os alunos, inclusive os com algum tipo de deficiência, são testadas diariamente para que os professores saibam como lidar com todos eles.

– Para se ter uma ideia, um dos objetivos básicos no ensino com os alunos é que eles sejam capazes de escrever parágrafos com as classes gramaticais. Estudantes como a Yasmin têm a meta de escrever palavras, com a mediação do professor, com as classes gramaticais. Numa avaliação, ela não vai escrever respostas completas, mas algumas palavras, inserida nos exercícios e mostrando evolução – explica.

Silvana salienta a importância da edu-

Yasmin dos Santos L

cação digital oferecí
processo que, segur
Yasmin apresente res

DIMINUINDO

Em sala de aula ou
com as amigas, o cor
para ambos os lados.
Yasmin, Martina Chu
o crescimento mútuo

– É um privilégio s
convivência é muito
balhos em grupo, fica
A Yasmin adora falar

BRUNO TODESCHINI

e Antoni se uniu para integrar Cheikh (centro) da melhor maneira

a grande lição

PORTHUS JUNIOR

aurino, a professora Silvana Camazzola e a colega Martina Ckless

da pelo São José no ndo ela, permite que ultados significativos.

DISTÂNCIAS

em outras atividades nvívio é enriquecedor O relato da colega de ıvas Ckless, confirma

er colega dela. A nossa boa. Nós fizemos tra- mos juntas no recreio. como é a vida dela, fala da cachorrinha. Mais pessoas deveriam ter o privilégio de colegas diferentes, porque isso nos ensina muito – garante.

Yasmin segue seus dias sem importar-se com julgamentos alheios. Tem assuntos mais importantes para se preocupar. Como o próximo passo de uma caminhada um pouco mais difícil que para a maioria, mas com a mesma garra, quem sabe até maior. Neste ano terá sua festa de debutante, com o vestido azul já separado e os preparativos tomando forma. Quem estiver no evento verá o que as amigas testemunham todos os dias. A força de Yasmin a define muito mais do que qualquer deficiência.

O fim do preconceito vem do convívio

Os 43 anos de magistério da professora Lorita Menegon de Souza, 69, têm como grande marca a provação. Não para si mesma, porque sempre soube de suas capacidades, mas para uma sociedade que ajuda a melhorar justamente por meio do que muitos sempre disseram-na que seria seu impedimento, a deficiência física. Nascida com escoliose, com diversos agravamentos ao longo da vida, foi julgada inepta para o trabalho ainda na juventude, sem jamais aceitar o veredicto.

A professora natural de Veranópolis e radicada em Caxias do Sul carrega a inclusão como principal legado.

– Eu ouvi muita coisa desde cedo. Em casa, minha avó dizia que, como eu era um pouquinho torta, os alunos ficariam impressionados e não prestariam atenção. Depois, um médico disse que eu era como um edifício construído com material de segunda mão, que um dia apresentaria infiltração e até poderia ser demolido. Eu vivo provando que sou de primeira, que não existe ser humano de segunda. A partir de lá, a minha luta começou – relembra, emocionada.

Mãe de duas filhas, uma médica e outra psicóloga, com quem conversa diariamente sobre diferenças entre as pessoas, desde 2001 trabalha com alunos do Colégio São José, para onde leva o mesmo tema tratado em família.

– Todo primeiro dia de aula eu peço que me olhem, que vejam meu problema. Eu sou torta. Meu nome é Lorita e é assim que vocês irão me chamar. E conto a minha história para que ninguém menospreze ninguém. No fim do ano, eles dizem que eu estou mais reta. Eu não mudei em nada, o que mudou foi olhar deles. A convivência faz isso, nos acostuma – enfatiza.

Na opinião da professora, ainda falta muito diálogo dos pais com os filhos no ambiente familiar, ressaltando que algumas crianças são diferentes, mas que as limitações não devem esconder habilidades.

DIÁLOGOS DEIXAM MARCAS

São muitas as histórias de confrontos e ensinamentos que Lorita coleciona em sala de aula. Uma delas, lembra, ocorreu com um menino deficiente auditivo que havia sido ridicularizado por um aluno mais velho. Ela conta que, ao deparar-se com o garoto chorando depois da cena, procurou o algoz e, com um discurso firme e esclarecedor, lembrou que a deficiência não era o principal entre eles, mas o que cada um tinha como capacidade. Após o ocorrido, a mãe do aluno com deficiência a procurou agradecendo a defesa, e que o filho tinha chegado em casa feliz porque, pela primeira vez, alguém parou uma aula para protegê-lo.

– Mas o melhor veio dias mais tarde, quando a outra mãe, a do confrontado, veio a mim contando que o filho estava melhor, com um comportamento diferente, e relatou o episódio com ela, garantindo que eu tinha deixado uma marca nele – aponta, satisfeita.

O que Lorita não sabe, talvez, é que o seu exemplo fica para todos que com ela convivem. Saem melhores. Como a professora ensina, a convivência com o diferente proporciona tudo isso.

NEIMAR DE CESERO

Professora Lorita: "conto minha história para que ninguém menospreze ninguém"

Uma rede de integração

FOTOS BRUNO TODESCHINI

O professor Cristofer e Julya: "ela apresenta resultados incríveis"

O aumento nos últimos anos no número de crianças e adolescentes diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista trouxe novo desafio para a cadeia de ensino do Estado. Antigas práticas precisaram ser revistas para que a inclusão desses alunos virasse realidade tanto na rede particular, quanto na pública. Escolas de todas as cidades passaram a tratar do tema de forma objetiva e prática, derrubando preconceitos e mitos, buscando a integração entre todos os estudantes. Este é o trabalho do professor de AEE com especialização em Educação Especial Inclusiva Cristofer Almeida de Menezes, 41, que atua junto à diversas instituições de Caxias do Sul, por meio da Secretaria Estadual da Educação (Seduc). De acordo com ele, a orientação da pasta é focar o atendimento nos alunos com alguma limitação, seja ela física-locomotora, auditiva, visual ou cognitiva.

– Nosso trabalho é fazer com que eles tenham o poder de participação em todas as atividades propostas, desde a sala até o acesso aos banheiros, refeitórios e outros equipamentos, inclusive com as adaptações necessárias – afirma.

Para Cristofer, o acolhimento natural dos demais alunos é facilitado pela apresentação da pessoa com deficiência, ou mesmo com o espectro autista, em sala de aula para a classe e o quadro técnico de professores.

– Todo esse movimento é para demonstrarmos aos familiares e tutores legais que eles estão deixando a criança ou o adolescente em um espaço que zela pela segurança, a saúde e o ensino de qualidade – destaca.

Uma das alunas acompanhadas é a jovem Julya de Azevedo Borba, 15, diagnosticada com o transtorno. A amante de livros e futebol está no 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Evaristo de Antoni. No seu processo de autodescoberta e afirmação da identidade, Julya enxerga-se com muito mais potencialidades do que defasagens, as quais busca aprimorar nos exercícios de contraturno. As leituras servem como complementação para esse objetivo, rompendo o paradigma de trabalhar somente em sala de aula.

– Ela apresenta resultados incríveis, que seguem em evolução, também graças a esse incentivo às capacidades individuais – sintetiza Cristofer.

Ele revela que a rede com pais e profissionais da saúde envolvidos é estabelecida com reuniões semanais entre as partes, aproximando assuntos e questões referentes ao dia a dia dos alunos.

A importância do acompanhamento psicológico

A sala da psicóloga Andressa Piana, na clínica caxiense Entre Raízes, vive cheia de movimento e desafios. É onde a profissional pós-graduada em Terapia Cognitiva Comportamental e com especialização em Intervenção Análise do Comportamento Aplicada no Autismo (ABA, na sigla em inglês) atende crianças autistas e acompanha suas rotinas, trabalhando a autorregulação por parte dos pacientes. Melhorar as habilidades sociais, comunicação e comportamentos, além da orientação psicológica para a família, estão entre as responsabilidades dos profissionais que atuam na área.

– O foco está no desenvolvimento das crianças. Algumas precisam de auxílio para saberem como se identificar como sujeito, precisando compreender a visão de si e do mundo. Na clínica, abordamos o estímulo cognitivo, por meio de brincadeiras e atividades lúdicas que ajudam na evolução dos quadros – salienta Andressa.

Nos trabalhos realizados estão o reforço dos comportamentos positivos, a aquisição de independência e a melhor qualidade de vida possível do indivíduo.

A FAMÍLIA INSERIDA NO PROCESSO

Há poucos anos, o diagnóstico do autismo era demorado e de difícil acesso aos pais, o que criava uma barreira para a compreensão do panorama dos filhos. Com a evolução nos acompanhamentos e diagnósticos, ainda antes do primeiro ano de idade já é possível identificar o transtorno, o que facilitou também o entendimento das famílias. Mãe do menino Zyon, quatro, diagnosticado com autismo com menos de dois anos, Bruna Gonçalves Vieira, 30, acompanha todas as sessões dele na clínica, e desde o começo do ano vive a nova realidade de ter o filho matriculado na educação infantil do município. Depois dos primeiros momentos de medo e angústia, Bruna revela que relutou com a ideia de deixá-lo frequentar a escola, mas que a boa adaptação, aliada à presença da acompanhante terapêutica, a tranquilizou.

– Meu medo maior era o medo do preconceito dos outros. Ouvi muitos casos de crianças que foram excluídas por serem autistas. O Zyon não fala, não socializa, e eu tinha medo de que, se acontecesse alguma coisa, a escola não contasse – admite.

A convivência com os demais colegas melhorou muito o comportamento social.

– Quando ele começou lá, tinha medo das outras crianças, e em menos de um mês já aceita os coleguinhas abraçarem, tocarem. Aprendeu a esperar a vez dele na escolinha. Antes, ele levantava e ia. Hoje, entende que precisa esperar quando chamam – conclui Bruna.

Psicóloga Andressa Piana durante sessão de terapia com Zyon

Já ambientado à Escola Nossa Senhora de Fátima, no bairro Fátima, o garoto desfruta a oportunidade de contar com a rede pais-escola-psicólogas bem estruturada, e um mundo que, mesmo longe de ter um cenário ideal para alunos como ele, já entende que o diferente também faz parte, e merece toda inclusão.

> "Meu medo maior era do preconceito dos outros"
>
> **BRUNA VIERA**
> Mãe do Zyon

POR JOÃO PULITA
joao.pulita@pioneiro.com

A cultura transforma

Luiza Rigotto Conte e Talitha Bossardi conduzem com inovação um espaço de incentivo à arte

FABIO GRISON, DIVULGAÇÃO

Raio-x de personalidade

Luiza por Talitha: "Tali, o que faltou eu fazer da lista?"

Talitha por Luiza: "Tu tirou teu tênis?"

Para empreender, é necessário... coragem para acreditar na ideia e depois para por em prática. Coragem para assumir o que não se sabe e aprender. E, acima de tudo, coragem para inovar.

Aprender é... uma constância.

Um momento de arte inesquecível:
Luiza: o espetáculo "Cão sem Plumas", da Deborah Colker. Deu uma virada de chave na minha cabeça sobre possibilidades e caminhos que a arte e a dança podem seguir.
Talitha: o filme "Era 22", da Dullius Dance. Vi muito sentido em cada detalhe e tudo se encaixou com a reflexão final. Além disso, me fez repensar os atos rotineiros em relação ao planeta.

As gurias poderiam ter seguido o caminho convencional de buscar emprego ao concluir a faculdade, mas optaram por fugir à regra e abrir o próprio negócio. Luiza Rigotto Conte, 23 anos, e Talitha Bossardi, 18, compartilham a experiência de serem independentes. Desde fevereiro, elas comandam o Ufa! Instituto de Arte e Cultura, um ambiente repleto de propostas criativas, modalidades artísticas e com muita inspiração e transpiração.

Luiza, professora de dança, formada em Educação Física e pós-graduada em Psicologia Positiva, filha de Ricardo Furtado Conte e Andremara de Cássia Rigotto, é bailarina desde os três anos, e aos dois se mudou da Serra para o Litoral Norte gaúcho, onde permaneceu até os oito. Ainda nessa tenra idade, embalada pelas ondas do mar, desenvolveu o gosto pelo movimento e pela arte.

– Minha mãe foi professora de alfabetização, é formada em Educação Física e abriu sua própria academia de ginástica. Cresci nesse ambiente. A parte curiosa é que, por mais que eu ame dançar, nunca tive o desejo de seguir a profissão de bailarina ou fazer parte de grandes companhias. Tinha, sim, o desejo de "mudar o mundo", e não vislumbrava o "ser bailarina" como algo que fosse me levar a isso, pois me via atuando na área criativa, no desenvolvimento de coreografias e espetáculos, e também no ensino – conta Luiza.

A carreira dela se iniciou como monitora de turmas infantis em uma escola de dança em Porto Alegre. Aos 18 anos, assumiu sua primeira classe e, desde então, passou por seis instituições, até conquistar seu próprio espaço.

Com pais empreendedores, Luiza encontrou neles segurança e incentivo para realizar seu sonho de adolescente. Parte desse estímulo, ela percebeu durante uma imersão de dez dias que protagonizou em Los Angeles, cidade reconhecida por pulsar cultura e arte nos Estados Unidos.

– Vi muitas pessoas desistindo da arte e isso sempre me comoveu muito. A solução era abandonar ou ir embora do Brasil e buscar oportunidades em outros lugares que valorizassem mais a cultura. Não queria ser aquela que partiu por falta de oportunidade, mas sim a que criaria novas perspectivas – evidencia Luiza.

Talitha também começou ainda menina a dar os primeiros passos que moldaram sua personalidade e seu potencial profissional.

– Toda criança, quando ouve uma canção, encontra alguma maneira de expressar aquele sentimento que a música narra. E comigo não foi diferente – relembra a filha de Sandro Bossardi e Viviane Adélia Marcarini Bossardi.

A estudante de Educação Física nunca idealizou empreender, mas sempre esteve insatisfeita com o que o mundo da dança oferece.

– Concluí que muitos artistas conhecidos rumavam um caminho paralelo: tornavam-se professores e paravam de dançar, e eu desejava conciliar os dois. No Ufa! Instituto de Arte e Cultura, que tirei do papel em parceria com Luiza e o casal de amigos e incentivadores Roni Passos e Suelen Luchezi Passos, ela também apaixonada pelo mesmo universo, hoje sou capaz de realizar as duas coisas – reflete.

Ela confessa que sua motivação diária é a realização do sonho que se concretizou: o Ufa! Instituto de Arte e Cultura, é uma realidade completa. Lá, existe dança, teatro, música, técnicas circenses e espaço de convivência, onde há muita troca de ideias.

– Percebemos a cada dia a importância que alcançamos com a escola e todos os ideais que ela propõe. É um poder de transformação gigante. Esse é o nosso propósito, o legado que queremos deixar. Poder ser uma agente transformadora, criar oportunidades e mostrar que os caminhos existem – finalizam.

TV aberta

Horários fornecidos pelas emissoras e sujeitos a alterações.

SÁBADO

8 RBS TV

04:35 Corujão II - Ricki and The Flash - De Volta pra Casa
06:00 Globo Repórter
06:50 É de Casa
07:50 Galpão Crioulo
11:45 Que Papo É Esse?
12:15 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Caldeirão com Mion
16:30 Futebol - Caxias x Grêmio
18:35 Amor Perfeito
19:20 RBS Notícias
19:45 Vai na Fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 Big Brother Brasil 23
23:15 Altas Horas
01:05 Lollapalooza
02:05 Supercine - Faça o que Eu Digo, Não Faça o que Eu Faço
03:45 Vai na Fé

2 RECORD

07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil
12:00 The Love School
13:00 Balanço Geral RS
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta
19:45 Jornal da Record
21:00 Reis - Resumo das Temporadas
23:00 Chicago Fire
01:15 Fala que Eu Te Escuto
02:10 Palavra Amiga

4 TV PAMPA

07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show
12:00 Aliadas - Com Ali Klemt
13:00 Pampa Show
17:00 Conferência Geral 2023
19:00 Pampa Show
19:30 TV Fama
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV! News
22:10 Operação de Risco
23:10 O Céu É o Limite
00:30 Atualidades Pampa

5 SBT

06:00 Sábado Animado
12:00 Sábado Série
12:30 Masbah
13:00 Anonymus Gourmet
13:30 Sábado Série
15:30 Cinema em Casa - Dizem Por Aí
17:30 Programa Raul Gil
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça - Especial
21:30 Bake Off Brasil - Celebridades
22:30 Esquadrão da Moda
00:15 Notícias Impressionantes
02:00 SBT News na TV

7 TVE

06:00 Futurando
06:30 Camarote 21
07:00 Imortais na Academia
07:30 Nossos Biomas
08:00 Agro Nacional
09:10 Arquitetos Brasileiros
10:00 Seis na Ilha
10:33 Lab. Aloprado Tá On
11:00 GeekLand
11:30 Tunadas
12:00 TVE Esportes
12:30 Receitas Brasil
13:00 Mistérios do Cérebro
14:00 Portugal Selvagem
15:00 América Latina Selvagem
16:00 Cine Retrô - O Jeca e a Freira
18:00 Sarau do Solar
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Visto de Cima
20:00 Os Imigrantes
21:00 Segundo Take
21:30 Cine Retrô - De Pernas Pro Ar
23:15 Cena Musical
00:15 Os Imigrantes
01:15 Imersidão Azul
02:15 Cine Retrô - O Jeca e a Freira

10 BAND

06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Vem Comigo com Tuca Noronha
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Band Kids - Beyblade Burst Quad Drive
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
10:30 Rio Grande que dá Certo
11:00 Band Entrevista
11:30 NBA Action
12:00 Nossa Agro
12:30 Band Esporte Clube
13:25 Campeonato Alemão 2022/2023 - Bayern de Munique x Borussia Dortmund
15:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:20 Campeonato Carioca 2023 - Flamengo x Fluminense
23:00 Warner Play
23:30 SFT - MMA
01:30 Fórmula 1 2023 - GP da Austrália

DOMINGO

8 RBS TV

04:25 Corujão I - Os Descendentes
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 Temperatura Máxima - Os Incríveis 2
14:20 Minha Mãe Cozinha Melhor Que A Sua
15:40 The Masked Singer Brasil
17:30 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 Big Brother Brasil 23
00:40 Viva Salvador - Compacto
01:45 Cinemaço - Resgate em Alta Velocidade
03:15 Comédia na Madrugal

2 RECORD

07:00 Santo Culto
08:30 Iurd
09:00 Tri Legal Tchê
10:00 Tri Legal
11:00 Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior
15:30 Paulistão - Água Santa x Palmeiras
18:00 Hora do Faro
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago Fire
01:00 Programação Iurd

4 TV PAMPA

03:00 Programa dos Filhos de Deus
07:00 Pampa Show
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Programa Farmácias São João
12:30 Pampa Show
13:00 Conferência Geral 2023
15:00 Pampa Show
17:00 Conferência Geral 2023
19:00 Pampa Show
19:45 João Kléber Show
20:45 Encrenca
21:30 O Céu É o Limite
22:45 Pampa Show
00:30 João Kleber Show
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Domingo Legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a Roda Jequiti
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Brooklyn Nine-nine: Lei & Desordem
01:00 SBT News na TV

7 TVE

06:00 Boto Fé
06:30 Universidades na TVE
07:00 Cantos do Sul da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Belle Époque e as Fazendas Históricas
10:30 Sabor & Afeto
11:00 Canto e Sabor do Brasil
12:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão Família - Espião Por Acaso
15:30 Parazão 2023 - Remo x Paysandu
18:00 Meu Pedaço do Brasil
18:30 Cantos do Sul da Terra
19:30 Brasil Visto de Cima
20:30 Fé na Batida
21:00 No Mundo da Bola
22:00 Caminhos da Reportagem
22:30 Brasil em Pauta
23:00 Obra Prima
00:15 Universidades na TVE
00:30 Partituras
01:30 Meu Pedaço do Brasil
02:00 Estádios Históricos
02:30 Caminhos da Reportagem
05:00 Brasil em Pauta
05:30 Cine Retrô - O Lamparina

10 BAND

04:00 Cinema na Madrugada - em Busca do Amor
05:30 +Info
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Entre Amigos
08:00 Band Motores
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte
11:30 Stock Car 2023 - Etapa de Goiânia
13:15 Show do Esporte
16:00 Masterchef Amadores
18:00 Domingo no Cinema - Os Caça-fantasmas
20:00 Perrengue na Band
22:30 3º Tempo
00:00 Canal Livre
01:00 Show Business
01:45 +Info
02:15 Fórmula 2 2023 - Compacto
03:15 Fórmula 3 2023 - Compacto

Novelas

Os resumos são enviados pelas emissoras e podem sofrer alterações dependendo da edição dos capítulos.

AMOR PERFEITO RBS TV, 18h35min

Marê e Orlando se amam, mas a mulher afirma que viverá apenas para encontrar seu filho. Orlando e Marê decidem contatar Alice para saber de Ângelo.

VAI NA FÉ RBS TV, 19h45min

Lumiar não responde a pergunta de Theo. Dora se incomoda com a presença de Theo no refúgio e passa mal ao tocar nele. Lui compõe uma música, e Wilma o menospreza.

TRAVESSIA RBS TV, 21h20min

Brisa diz a Ari que só muda o depoimento que deu a favor de Guerra se o ex-marido lhe entregar a guarda de Tonho. Guida avisa à família que irá se casar.

Cruzadas

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

- Ponto (?): a vulnerabilidade de alguém
- Três cidades da Arábia Saudita
- Questão polêmica na Reforma da Previdência
- Aspirar
- Comida malfeita (bras.)
- (?) Haddad, teatrólogo
- Substitui termo que apareceu antes
- Habitat de peixes como o pirarucu
- Utensílio de jardinagem
- Indígena amazônico (bras.)
- Relativo a uma família de aracnídeos microscópicos
- Siderúrgica de Volta Redonda
- (?) Duran, cantora carioca
- Corroer; apodrecer (dente)
- 2.100, em romanos
- Pequena mercearia
- Agentes evitados com a antissepsia
- Jon (?) Jovi, músico
- Dívida não paga (fam.)
- Angela Merkel, política alemã
- Província da Grécia Antiga
- Jorge (?), escritor de "Capitães de Areia"
- Interjeição que exprime ânimo
- (?) Watson, atriz
- Vítima de Caim (Bíb.)
- Cidade natal de Picasso, na Espanha
- O tipo de árvore cultivado no bonsai
- Autores (abrev.)
- Centrais de "maço"
- Óleo de (?), tipo de lustra-móveis
- "Para", na linguagem internauta
- Código de "Andorra" no COI
- Recurso jurídico à instância superior

BANCO 3/and — bon. 6/bodega — cariar — o mesmo. 8/acarídeo — ianomâmi.

35

Solução

■	■	F	■	■	■	I	■	■
I	R	R	I	G	A	D	O	R
■	I	A	N	O	M	A	M	I
■	A	C	A	R	I	D	E	O
■	D	O	L	O	R	E	S	■
■	J	■	A	R	■	M	M	C
M	I	C	R	O	B	I	O	S
■	D	A	■	B	O	N	■	N
■	A	R	C	A	D	I	A	■
■	E	I	A	■	E	M	M	A
■	M	A	L	A	G	A	■	M
P	E	R	O	B	A	■	A	A
■	C	■	T	E	■	A	N	D
■	A	P	E	L	A	Ç	A	O

Publicado com autorização da revista COQUETEL

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

			1		6			
	1	2	7				5	
	8	6	9				4	
5	3		8		1		6	4
	4	8		6	9	3		
		3	6	1				5
			3	8		2		9
8		5				1		6

7	5	4	1	3	6	8	9	2
9	1	2	7	4	8	6	5	3
3	8	6	9	5	2	7	4	1
6	2	9	4	7	3	5	1	8
5	3	7	8	2	1	9	6	4
1	4	8	5	6	9	3	2	7
2	9	3	6	1	7	4	8	5
4	6	1	3	8	5	2	7	9
8	7	5	2	9	4	1	3	6

Solução

Publicado com autorização da revista A Recreativa

Horóscopo

POR OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Reserve um tempo para você descansar e fazer o que gosta; faça isso em nome de a alma se sentir melhor e mais viva. Todo tempo investido nesse sentido, com puras intenções, será recompensado.

TOURO (21/4 a 20/5)
Agora é um bom momento para dar um impulso e concluir qualquer assunto que estiver em andamento. É hora de se preparar para dar novos passos depois das conclusões.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Parece estar tudo certo, mas por que será, então, que paira uma sensação de haver algo errado? Afie o seu espírito de investigação, questione, levante as pedras para ver o que está embaixo.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Agora seria interessante você fazer algo em nome do seu conforto, porque a vida é cheia de perigos que provocam estresse sem, no entanto, ser necessário permanecer nessa condição o tempo inteiro.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Você não precisa seguir os passos de ninguém; ao mesmo tempo, seria sábio considerar que não é todo dia que dá para fazer algo original, porque, vamos combinar: parece que tudo já foi inventado.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
É melhor você guardar as suas inquietações, porque mesmo que as pessoas que acompanham você sejam receptivas, este não seria um momento em que a alma seria compreendida direito.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Nem sempre é possível cultivar amizades, porque, para isso, é necessário investir tempo, e esse é um recurso em falta. Porém, faça alguns gestos, algo que reavive a lembrança dos bons tempos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Todas as pessoas envolvidas hão de receber algum benefício. Se alguém for excluído ou explorado, então depois a conta será mais alta do que o benefício que for amealhado agora.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
O panorama se amplia e a alma aprecia isso. O assunto agora será fazer a escolha certa, porque, no meio dessa diversidade que entretém a alma, estão misturadas algumas tentações contraproducentes.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Se a ansiedade servisse para algo útil, todo mundo gostaria dela; a não ser que uma pessoa seja desequilibrada e masoquista, não verá graça alguma na ansiedade. Tome distância dessa danada.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
O equilíbrio e a harmonia entre as pessoas são condições difíceis de sustentar; na maior parte do tempo, a linha de menor resistência nos relacionamentos tem sido a do conflito aberto.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Mesmo que não pareça acontecer nada que mereça a sua atenção, cuide para não desvalorizar este momento. Por trás da aparência banal se ocultam algumas potencialidades.

Terra e Céu
POR NIVALDO PEREIRA
contato10.np@gmail.com

Redes de estupidez

Em diálogo sem critérios com as redes sociais, portais de notícias desprezam o bom jornalismo em prol da vulgaridade

"Quem lê tanta notícia?", perguntava Caetano na canção *Alegria, Alegria*. Era 1967. Nas bancas de revistas, templos de distribuição da então dominante mídia impressa, publicações davam conta do que se passava no mundo, estampando espaçonaves, guerrilhas e estrelas de cinema. No estilo cinematográfico da canção, corto a cena para o agora. E foco na página inicial de um desses portais de notícias, que há muito fizeram sumir as bancas de revistas na avalanche provocada pelas novas mídias virtuais. E a pergunta que surge já não é sobre quem consome tanta notícia, mas a quem pode interessar a maioria do que ali aparece como tal.

Sei do abalo que o jornalismo ainda sente com a instantaneidade multimídia exigida pela internet. Também sei do desafio que é atender a um público heterogêneo, num contexto de múltiplas redes sociais, em que qualquer pessoa se torna produtora de conteúdos. Sim, são tempos complicados, mais ainda pela alucinação coletiva que trocou o fato pela crença, a ciência pelo mito. Só acho que o jornalismo não pode alucinar junto. Se tornar atrativa uma página inicial de um portal de notícias demanda um diálogo com as redes sociais, há que se atentar aos riscos do sensacionalismo e do apelo à idiotice.

Sempre houve sensacionalismo, e não quero entrar aqui naquela onda de "antigamente era melhor". Acho a internet uma ferramenta maravilhosa. Minha bronca é com a estupidez dos critérios de seleção do que seja relevante. Ou talvez minha irritação venha da constatação de que não é o jornalismo que anda perdido, mas de que é o mundo mesmo que emburreceu. Basta conferir a proliferação de canais no YouTube que explicam até os finais mais óbvios de filmes. Ninguém quer mais pensar. Em tempos de manadas políticas e influencers de tudo, raciocinar para quê? Como diria uma personagem da Grace Gianoukas, pensar dói.

No começo da massificação da internet, o italiano Umberto Eco já apontava o problema da falta de um filtro de pesquisa para o usuário comum. Para ele, a internet seria boa para quem já tem o conhecimento, mas perniciosa para quem não o tem. Sobre a quantidade de dados sem critério, dizia que "o excesso de informação provoca amnésia". Ouso ampliar e exagerar isso: ser bombardeado por bobagens provoca burrice. E quanto mais imbecil o público, mais fortes deverão ser as doses de irrelevâncias oferecidas. Donde percebo a contribuição de algumas empresas de comunicação nesse processo, por não frearem, em nome da audiência, a retroalimentação da estupidez.

O noticiário em cima do *Big Brother Brasil*, por exemplo, testa qualquer limite de bom gosto. Mesmo quem nunca assiste, como eu, não tem como evitar as repercussões do que é vendido como um microcosmo da sociedade – mas que não passa de um manipulado circo de horrores. Tudo do BBB vira pauta. Semanas atrás, havia a chamada: "Sapato suspeita de candidíase; entenda os sintomas". E outra: "Gabriel dá dica para fazer cocô". E mais essa: "Bruna acha pelo íntimo em escova de dente". Ok, posso estar sendo ranzinza ou a desprezar a face de entretenimento que a internet também tem. Mas precisa apelar tanto?

Chega do falso argumento de que "é disso que o povo gosta". Ariano Suassuna já quebrava a crença de que cachorro só gosta de osso, provocando: "Experimente oferecer um filé e um osso e veja que cachorro não vai querer o filé". Socorro, Suassuna! Tá osso! Como Aquário rege as comunicações de massa, tomara a lenta passagem de Plutão pelo signo nos cure de tanta mediocridade.

POR TRÍSSIA ORDOVÁS SARTORI
trissia.ordovas@pioneiro.com

Só três perguntas

As respostas ordenadas podem ser uma forma de ajudar a seguir em frente, de maneira assertiva

Uma das sentenças que tenho escutado com mais frequência ultimamente é de que as pessoas não estão bem. E a frase é sempre proferida desse jeito meio genérico, meio impessoal, como se as pessoas fossem um grupo distante, que não têm relação com as nossas vidas. E isso está longe de ser real.

Também tenho observado uma crescente dificuldade nas relações interpessoais, em diferentes instâncias – seja atenção plena, seja viver o momento presente, seja estabelecer relação de confiança. Mas não com aqueles que estão longe: com gente muito próxima, com aqueles que convivemos, que moram no nosso condomínio, que sentam em mesas ao lado das nossas no restaurante ou no escritório, que levantam peso quase em sincronia conosco na academia... É óbvio que todos enfrentam batalhas pessoais e justamente esse motivo ajudaria a tornar a humanidade mais empática, mas parece acontecer o oposto. Talvez estejamos todos um pouco perdidos.

Escutei uma história ótima dia desses, que ajudou a reforçar essa percepção. Gosto muito dos preceitos budistas que, para mim, são bastante fáceis de admirar e complexos para se colocar em prática, mas sempre aparecem muito carregados de sentido. O mais recente que ouvi, veio a partir da narrativa de terapeuta que tinha se encontrado com um grande mestre budista. O sábio disse a ele que, se quisesse ser feliz (e quem não quer?), deveria ser capaz de responder a apenas três perguntas.

Fácil, né?

Só que as perguntas precisam, necessariamente, ser respondidas na ordem que foram formuladas.

A primeira delas: quem tu és?

A segunda: aonde queres ir?

E a terceira: com quem queres fazer esse caminho?

Tenho certeza que, simplesmente ao lê-las, todo mundo já começa a pensar um pouco em si, mesmo que apareça de forma desconexa. A resposta ordenada, no entanto, tem uma razão de ser.

Segundo o mestre budista, se a ordem das perguntas for invertida, a possibilidade de causar uma imensa confusão na vida da pessoa é enorme. Na explicação dele, se alguém começa a planejar a vida em torno de alguém, sem ter a clareza de quem é, tende a acabar perdendo-se, deixando de ser quem era ou estava destinado a ser. Ou, se a pessoa toma uma direção para seguir, sem igualmente se conhecer nem elaborar profundamente quem é, acaba fazendo coisas que têm potencial de causar danos e eleger, pela estrada, companhias que não eram as mais indicadas para si.

A essa altura da vida, todo mundo já deve ter feito boas e más escolhas e nem sempre dá para ter clareza em que momento exato desse curso estamos. A recomendação dele, outra vez, é bastante simples: "volta, olha para ti na profundidade de quem és e logo começa a fazer o caminho". Faz isso sem importar-se com o resultado, sem preocupar-se com o ponto de chegada, já que, para ele, todas as vidas terminam exatamente no mesmo lugar. A diferença, simples, é a plenitude (ou a falta dela) com que chegamos até o ponto final.

A colunista escreve quinzenalmente.

PORTHUS JUNIOR

Pioneiro
GAUCHÃO 2023
SÁBADO E DOMINGO, 1º E 2 DE ABRIL DE 2023

CAXIAS X GRÊMIO

Em busca do BICAMPEONATO

O momento é de acreditar. 23 anos depois, veio a chance de alcançar o segundo título gaúcho. Caxias e Grêmio começam a definir neste sábado, a partir das 16h30min, no Estádio Centenário, o campeão do Gauchão de 2023. Invicto há 12 jogos, o time de Thiago Carvalho tenta repetir o feito do comandados de Tite, em 2000, e desbancar o favorito. Já o Tricolor da Capital, liderado pelo craque Luis Suárez, mira o hexacampeonato consecutivo. A volta será na Arena, no próximo sábado, mas o torcedor grená, os atletas e a comissão técnica sabem da importância de garantir a vantagem dentro de casa.

"Estou aliviado por chegar, mas satisfeito só se for campeão"

EDUARDO COSTA
eduardo.costa@rdgaucha.com.br

Aos 34 anos, Thiago Carvalho é estreante no Campeonato Gaúcho e logo na primeira participação conduz o Caxias à final da competição, diante do Grêmio. O treinador, que chegou ao clube em maio do ano passado, tem um aproveitamento de 58,3% de aproveitamento, um dos três melhores entre os técnicos que comandaram o clube desde 2017.

Luiz Carlos Winck lidera a lista com 59,2% de aproveitamento. Em três temporadas, ele foi campeão da Copa Larry Pinto de Faria, em 2016. No ano seguinte foi campeão do Interior, no Gauchão. Em 2018, acabou sendo eliminado nas quartas de final do Estadual e na fase decisiva da Série D. Em duas temporadas e meia, o treinador fez 49 jogos, com 24 vitórias, 16 empates e 9 derrotas.

Thiago Carvalho aparece em segundo na lista de aproveitamento, empatado com Paulo Henrique Marques, que teve rápida passagem na Série D de 2019, com apenas quatro partidas. O atual comandante do Caxias pode incrementar os bons números com o título gaúcho.

– Muito feliz, porque é bem difícil conquistar e ter rendimento no futebol. Os números são bem legais. Fico feliz por estar conquistando os objetivos que o clube deseja. Estou aliviado por chegar, mas satisfeito só se for campeão. Vamos buscar muito esse título para o Caxias. Estamos confiantes – disse o comandante grená.

Neste sábado, Thiago Carvalho completa 318 dias no comando grená. Em 28 jogos, acumula 12 vitórias, 13 empates e apenas três derrotas. Após a eliminação na Série D do ano passado, para o América-RN, no mata-mata que valia o acesso, a direção apostou na continuidade do treinador e renovou seu contrato. Na pré-temporada, durante a montagem do elenco e preparação para o Gauchão, Thiago Carvalho foi entrevistado na Rádio Gaúcha Serra e projetava uma competição forte e com a ideia de surpreender para chegar.

– Na minha opinião é o campeonato (*Gauchão*) mais forte que vou disputar desde que comecei como treinador. É bem disputado, mas acredito muito no nosso trabalho, do time que está sendo montado. A ideia é chegar para surpreender, de igual para igual. Acho que fisicamente nenhum time terá vantagem. É um campeonato curto, então tem que ganhar – comentou o treinador, no dia 17 de dezembro, no Show dos Esportes.

THIAGO NO CAXIAS

2022	2023	Campanha total
15 jogos	13 jogos	28 jogos
7 vitórias	5 vitórias	12 vitórias
6 empates	7 empates	13 empates
2 derrotas	1 derrota	3 derrotas
19 gols marcados	21 gols marcados	40 gols marcados
13 gols sofridos	13 gols sofridos	26 gols sofridos
60% de aproveitamento	56,4% de aproveitamento	58,3% de aproveitamento

RESPONSABILIDADE

Além dos bons resultados e de se tornar finalista do Gauchão, Thiago Carvalho tem características peculiares: é corajoso dentro de campo no seu estilo de jogo e não foge da responsabilidade no discurso. Antes do Gauchão, ele sabia que se não tivesse bons resultado no Estadual, não ficaria para a Série D, principal objetivo do ano.

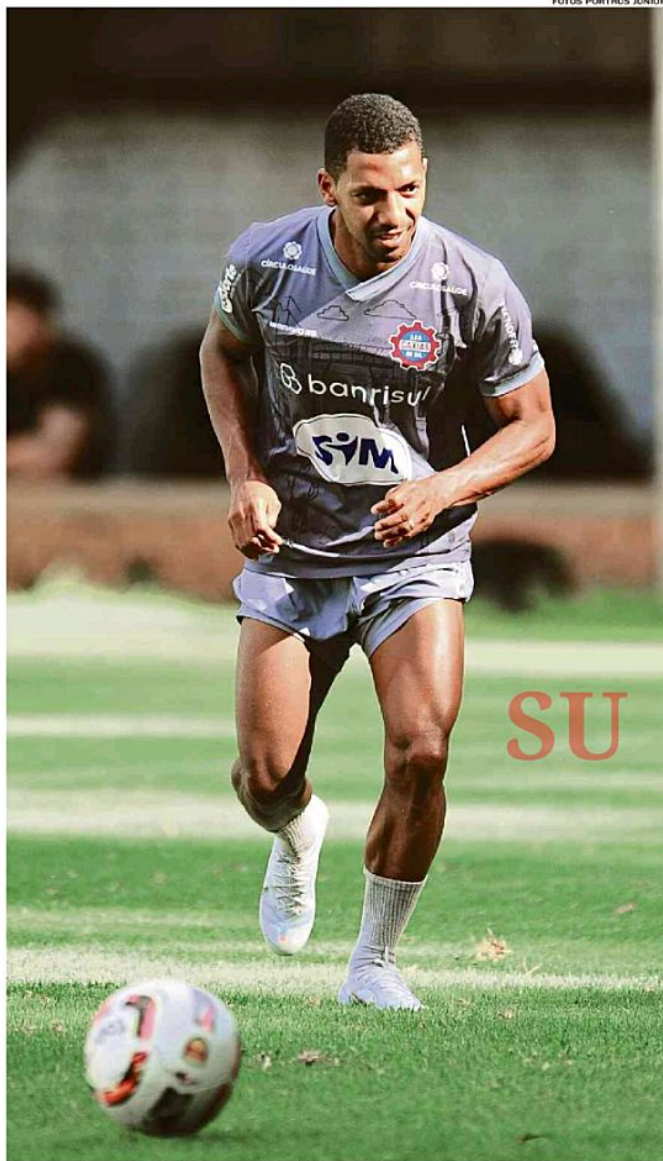
E o time da atual temporada teve algo diferente do ano passado. Agora, ele participou da montagem. Foi ele quem definiu o grupo com a direção. Quando chegou ao clube em maio, a equipe estava montada.

– Quando a gente monta o time dentro das nossas características, não tem essa desculpa mais. Com toda certeza, a responsabilidade é sempre grande. Preciso dar resultado. Não adianta falar que a Série D é mais importante. Se eu não fizer um bom Gauchão, eu não fico aqui. Preciso ganhar o Gauchão e a Série D – mencionou o treinador antes de começar a temporada 2023.

PERSONAGENS DA DECISÃO

Jean Dias chegou a largar o futebol, mas voltou aos gramados e superou uma série de adversidades até se tornar uma das referências do Caxias no Gauchão

A persistência do destaque grená

FOTOS PORTHUS JUNIOR

Jean Dias vivencia o melhor momento da carreira com a camisa grená e quer título para coroar a boa fase

TIAGO NUNES
tiago.nunes@pioneiro.com

Um personagem do Caxias tem chamado a atenção dentro de campo. O atacante Jean Dias, 32 anos, tem participação em nove gols do time no Gauchão 2023. Dentro de campo, um atleta que consegue aliar o ímpeto ofensivo com a tranquilidade no acabamento das jogadas. Natural da pacata cidade de Conceição, no Estado do Tocantins, Jean Dias é um atacante discreto fora de campo. Ser jogador de futebol sempre foi seu sonho. Mas para chegar à final contra o Grêmio, ele teve que superar muitos adversários longe das quatro linhas.

Em 2016, Jean Dias tomou a decisão mais difícil da sua vida. Ele havia colocado um fim em sua trajetória no futebol. Com 27 anos, o atacante decidiu parar de jogar. Após fazer uma grande Divisão de Acesso, em Farroupilha, o atleta pensou que iria deslanchar. No entanto, o cenário foi contrário e ele ficou por meses desempregado.

– Desde os sete anos, lutei pelo sonho. Quando cheguei aos meus 27, veio a conclusão que não ia acontecer. Era muito desemprego, um salário de R$ 1 mil, R$ 2 mil reais, uma filha vindo. A incerteza bateu forte. Decidi que era hora de seguir outros caminhos. Fiz um baita campeonato da Divisão de Acesso com o Brasil-Far. Fiquei nove meses desempregado e tomei a decisão de parar. Mas neste processo, o sonho ainda estava no coração – contou Jean Dias.

Neste período, ele trocou os gramados do interior pelo chão de fábrica. Foi trabalhar em uma empresa de borrachas na cidade de Nova Prata. Foram mais de quatro meses carregando insumos nas costas, mas o seu coração dizia que o capítulo no futebol não estava fechado.

– Carreguei comigo uma experiência muito forte de você estar vivendo seu sonho, e de repente você está dentro de uma fábrica, trancado, jogando borracha nas costas o dia inteiro e depois ia para uma esteira. Você fazia o teu horário de trabalho, com dignidade, claro, mas você vê o seu sonho se esvaziando. Entrei em um processo muito deprimido, triste, chegava em casa chorando, mas sabia que tinha que sustentar a família. Esse processo me trouxe um grande aprendizado para hoje estar compartilhando com os meninos, pois vale a pena lutar pelos sonhos – refletiu o atacante grená.

O amigo que o convenceu a voltar

Na virada do ano, em 2017, Jean recebeu a ligação de Delmar Blatt, gerente de futebol do São Luiz. Na época, o time de Ijuí montava a equipe para disputa da Divisão de Acesso sob o comando de Paulo Henrique Marques. Blatt encontrou um Jean desiludido, mas conseguiu convencer o atacante a retornar aos gramados.

– Ele estava bem desiludido pelos últimos clubes que tinha passado, com problema de salário e ficava meses sem receber. Comecei a falar com ele, que o São Luiz tinha um plano de subir, um clube correto. Fui convencendo-o e falei para dar mais uma chance para ele mesmo. Jean me pediu três dias para responder, mas no dia seguinte me ligou e disse que viria. Ele foi peça fundamental no acesso em 2017. Fez gol na estreia, fez gol de falta e fez gol na decisão – lembra o dirigente do São Luiz.

Logo no retorno ao futebol, Jean conquistou o acesso à elite do futebol gaúcho com o time de Ijuí e foi campeão da Divisão de Acesso. Gratidão é uma palavra que Jean carrega desde 2017. E sobre Delmar Blatt, o dirigente virou amigo fora das quatro linhas.

– Tive a oportunidade no São Luiz. Até hoje agradeço ao Delmar que me convenceu em voltar ao futebol. Delmar representa a gratidão, a amizade, sempre converso com ele. Quando ele olha para mim, diz que vale a pena tentar mais uma vez, lutar pelo sonho.

LUCAS DORNELES, SÃO LUIZ, DIVULGAÇÃO

Delmar Blatt teve papel fundamental na retomada do atacante

A despedida mais dolorosa

Apesar de todos os momentos difíceis, Jean Dias sempre carrega o sorriso no rosto. Logo cedo, o jogador teve que aprender a lidar com os tombos da vida. O primeiro veio em 2010, quando estava se profissionalizando. Jean Dias se mudou novo para Goiânia, onde atuou na base do Goiânia Esporte Clube. Naquele ano, recebeu uma proposta do técnico Edson Porto, com quem trabalhou em Goiás, para fazer parte do elenco do Veranópolis, no Gauchão.

– O cara sai novo de casa, deixa família com seus 18 anos, atravessa o país sozinho e enfrenta as dificuldades, mas em busca deste grande sonho de ser jogador. A família ficou em Goiânia, eles se mudaram tudo para lá. Comecei a lutar por esse momento que estou vivendo hoje. Viver uma final do Gauchão, diante de uma torcida maravilhosa e contra um grande adversário, é um sonho.

Quando se profissionalizou, Jean Dias queria dar uma casa própria para a mãe, Maria Dias de Almeida Costa. Mesmo recebendo R$ 400, ele mantinha o projeto de vida. Jean não se importava com os números, pois sabia que era só o começo de um propósito. Mas a vida estava prestes a lhe apresentar o primeiro tombo.

Em um momento de folga, o atleta voltou a Goiânia para visitar a família. Segundo ele, em um domingo de sol, quando a família se preparava para ir para a um clube social, o dia fechou e os planos mudaram. Jean conta que sua mãe fez o almoço, deu o prato aos filhos e um beijo em cada um, seguido da frase: "eu te amo". Depois, a mãe foi para outro cômodo da casa e o chão de Jean ruiu. Maria Dias morreu aos 56 anos. O atleta recorda que a mãe sofreu muito por ansiedade, pois dava comida aos filhos no dia e não tinha para o outro.

– A minha mãe se entregou por nós. Somos oito irmãos e ela se entregou para a gente ter uma oportunidade. Eu a perdi cedo, e daí em diante foi difícil, pois a mãe me criou, o pai não estava próximo. Ela virou esse centro, o pilar. Eu sempre tinha uma promessa (*voz embargada*) que era dar a casa para a mãe. Quando me profissionalizei falei: "mãe, agora vamos começar o plano em cima da casa própria". Mas, nós perdemos a mãe.

Na luta pelo maior título

Pai da Maria Clara, seis anos, e Vicente, de um ano e quatro meses, Jean Dias já tem na carreira títulos das copas Paulista e de Santa Catarina, além da Divisão de Acesso do futebol gaúcho. Agora, ele busca levantar o troféu do Gauchão. A partida de ida diante do Tricolor será neste sábado, às 16h30min, no Estádio Centenário.

– Tá faltando o Gaúcho! A gente sabe que tem um grande caminho pela frente, com 180 minutos, com muita intensidade, mas está todo mundo acreditando. Tenho certeza que vamos dar o nosso máximo para realizar este sonho – declarou Jean, que classifica o ano de 2023 como o seu melhor dentro do futebol:

– É o meu melhor momento. E eu sempre dedico essa boa fase à equipe. Não tem como a gente resolver só no individual. É a equipe que vai evoluindo, nos ajudando durante a competição e no bom momento. Espero continuar e finalizar com esse campeonato com essa torcida maravilhosa.

Muito religioso, Jean Dias compara a campanha grená no Gauchão como da passagem bíblica Davi e Golias. Ao longo do estadual, o grená derrotou ursos e leões, mas só foi visto quando superou o gigante, Inter.

Jean marcou três gols pelo Grená

– A gente fez uma ótima semifinal. Acreditamos que, para sermos campeões, temos que evoluir. A gente tem que ser perfeito enfrentando um adversário tão forte como esse. Temos que ver os detalhes, onde a gente errou contra o Inter, para que possamos chegar nessa final e fazer um grande jogo, um jogo perfeito.

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Argentino tem sido peça fundamental para a equipe de Renato Portaluppi

O protagonismo de Cristaldo no Grêmio

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

Após anos de busca por essa peça, o Grêmio encontrou em uma cria das canteras do Boca Juniors o meia capaz de conduzir o time da forma que Renato Portaluppi entende como necessária. É uma função que é fácil de resumir, mas complicada de encontrar jogadores aptos a executar. Renato quer seu meia próximo do gol do adversário. Pisando na área, de preferência, como diz o técnico nas preleções. E é esse um bom resumo das características do que Franco Cristaldo faz bem. Seja para ele mesmo finalizar ou encontrar o companheiro em condições de marcar. O argentino de 26 anos é esperança no meio-campo tricolor neste sábado em busca do terceiro hexa da história do clube no Gauchão – também conseguiu a façanha entre 1962 e 1967 (foi hepta) e entre 1985 e 1990. O jogo de volta ocorre no dia 8 de abril, um sábado, a partir das 16h30min, na Arena.

O camisa 19 se afirmou como uma das referências da equipe com uma característica que Renato tanto procurava em um jogador desta função. Desde a queda técnica de Luan, o técnico queria um meia capaz de criar chances de gols para o time. Jean Pyerre quase foi esse organizador, mas também perdeu seu espaço após lesões e problemas técnicos. Robinho, Piñares, Thiago Neves, Douglas Costa e Benítez foram tentados na função. Somando o rendimento de todos seus antecessores, os antigos meias deram apenas 15 assistências.

Em apenas 11 jogos, participou de nove gols do Grêmio. Marcou três vezes e deu seis assistências. Em suas melhores temporadas na carreira, nos anos de 2021 e 2022, terminou com nove e oito passes para gols, respectivamente. O meia de 26 anos chegou do Huracán no meio do furacão criado pela expectativa do acerto com Luis Suárez. Mesmo sem a mesma badalação de outros reforços, o argentino provou seu valor dentro de campo.

O talento para o gol fez com que Cristaldo ganhasse rapidamente seu espaço entre os titulares. Desde a estreia contra o Brasil-Pel, em 25 de janeiro, o argentino forçou uma mudança no esquema tático para o acomodar na equipe. Sem Ferreira, o técnico testou uma formação com Cristaldo, Bitello e Vina.

Com o trio titular, o time tricolor marcou 13 gols em quatro jogos. Quatro assistências e dois gols saíram dos pés do argentino.

– Cristaldo foi esse jogador para o Huracán também. Ele foi o líder em gols e assistências em 2022 – comentou Matias Bustos, do jornal Clarín, da Argentina.

Pronto para a retomada entre os titulares

Essa relação de Cristaldo com o gol é o que despertou a atenção do Grêmio. Encarregado de encontrar nomes para a reconstrução do time antes mesmo da posse da gestão de Alberto Guerra, o diretor de futebol Antonio Brum observou no meia do Huracán um jogador capaz de cumprir a função desejada por Renato.

– Ele foi trazido por ser um meia central, função muito importante no esquema do Renato, que tem tanto o jogo com posse de bola e assistências quanto o preenchimento de área aparecendo pra finalizar – disse Brum.

Outro ponto citado como importante no desempenho de Cristaldo é sua reação aos momentos mais decisivos. Segundo Matias Bustos, o argentino crescia de rendimento nos jogos mais importantes pelo Huracán.

– Foi figura-chave em 2022 nos jogos contra San Lorenzo, Boca Juniors e River Plate.

Após perder a partida de ida das semifinais, e jogar apenas 20 minutos no jogo de volta contra o Ypiranga, na Arena, Cristaldo está pronto para atuar sem limitações na decisão do Gauchão. E com a esperança de que o meia mantenha a sua trajetória de gols e protagonismo em decisões.

Experiente volante formará dupla com Marlon

Moacir confirmado no meio-campo

EDUARDO COSTA
eduardo.costa@rdgaucha.com.br

O Caxias encerrou a preparação na manhã de sexta-feira para o primeiro jogo da final do Gauchão diante do Grêmio. Em treinamento fechado, o técnico Thiago Carvalho encaminhou o time titular para a decisão. Em entrevista coletiva, o treinador comentou sobre as ausências e possíveis mudanças na equipe. Com mistério, não confirmou a formação inicial.

O treinador não conta com os volantes Vini Guides, Marciel e Pedro Cuiabá. Com isso, o comandante grená garantiu Moacir como substituto. Moacir tem sete jogos neste Gauchão, sendo três como titular. Por outro lado, o treinador abriu a possibilidade de mais alterações.

– Nessa situação, o Moacir sim. É o jogador que vem da posição e que já foi titular e tem nossa confiança. Em outras situações pode acontecer, dentro da estratégia do jogo, mais mudanças, porque pensar bem o jogo num todo, principalmente nas perdas na parte ofensiva. Então, a princípio o Moacir entrará, mas pode ter outras mudanças – comentou o treinador grená.

Sem os três volantes que estão fora do jogo, caso precise improvisar, Thiago Carvalho pode utilizar o lateral-direito Adriel no meio-campo.

– O Adriel já entrou de volante contra o Ypiranga, já jogou comigo de volante na Aparecidense. É um atleta que tem facilidade de fazer isso e ele é de origem, porque virou lateral depois de um tempo. O Adriel é nosso coringa, porque pode jogar na lateral esquerda, faz várias funções. Temos alguns atletas que já entraram em outras posições. Fico bem tranquilo com isso – afirmou o treinador.

No ataque, Ronald e Wesley estão fora, porque pertencem ao Grêmio e estão emprestados ao Caxias. Como o Tricolor paga os salários, não houve liberação. Com essas ausências, o treinador tem apenas um jogador de origem para a função.

Além do titular Jean Dias, tem Richard que participou de uma partida somente no Gauchão.

– O Richard é um atleta de origem, mas tenho muitas alternativas. O Peninha, o Eron, o Yago já jogaram de ponta. Tenho muitas opções para mexer na equipe – avaliou Carvalho.

Local: Estádio Centenário, em Caxias do Sul

Árbitro: Anderson Daronco, auxiliado por Mauricio Coelho Silva Penna e Maira Mastella Moreira. VAR: não divulgado.

Ingressos: R$ 150 (para as duas torcidas).

Transmissão: A Jornada Digital da Gaúcha começa às 13h30min;

Rádio: a Gaúcha abre a jornada às 15h45min.

TV: RBS TV e Premiere anunciam a transmissão ao vivo.

Para dobrar a arrecadação

Na primeira fase, na derrota grená para o Grêmio por 2 a 1, pelo borderô oficial quase 8 mil torcedores acompanharam ao jogo. O total divulgado foi de 7.942 pessoas no Centenário. A arrecadação total foi de quase R$ 460 mil (456.745,00). Com os descontos e despesas, a renda líquida foi de pouco mais de R$ 360 mil. O Caxias projeta dobrar esse valor na decisão.

– No primeiro jogo, contra o Grêmio, com todo o evento do Suárez, nós colocamos 8 mil pessoas e tivemos uma renda bruta em torno de R$ 460 mil. Nós acreditamos que agora, sendo final, possamos dobrar essa renda. Esse é o nosso objetivo e, principalmente, trazer mais torcedores grenás ao estádio e fazer "dois por um" – comentou o presidente Mário Werlang, do Caxias, em entrevista ao programa Show dos Esportes, da Rádio Gaúcha Serra.

Pela última atualização de ingressos divulgada pelo Caxias na sexta-feira, o clube já superou o número de ingressos vendidos do jogo de estreia no Gauchão. Já foram mais de 10 mil comercializados, sendo cerca de 6,5 mil para os visitantes.

Vini Guedes permanece para a Série D

VITOR SOCCOL, CAXIAS, DIVULGAÇÃO

Meio-campista está suspenso para o jogo de ida da decisão

O Caxias está focado na final do Campeonato Gaúcho, mas fora de campo a direção organiza e planeja também a sequência da temporada. No segundo semestre, o clube buscará o sonhado acesso à Série C. Por isso, a ideia é manter o elenco finalista do Estadual.

Um dos titulares da equipe treinada pelo técnico Thiago Carvalho teve seu contrato renovado para a disputa da Quarta Divisão nacional. Vini Guedes assinou a prorrogação de contrato nesta semana, antes da final diante do Grêmio.

O jogador foi contratado em novembro do ano passado, após defender a Chapecoense. Ele chegou ao Estádio Centenário sem muito alarde e sem gerar grandes expectativas no torcedor. No entanto, o meio-campista tornou-se titular e um dos homens de confiança do técnico Thiago Carvalho. O contrato anterior terminava no final do Gauchão.

– O Vini Guedes permanece. A gente teve conversas há alguns dias junto com a direção. É um atleta que se destacou. É um atleta exemplar, de alta qualidade e vai permanecer conosco para a Série D. Já assinou o contrato nessa semana. Fizemos o contrato dele até o fim do Gauchão, porque ele vinha de uma lesão de joelho. As informações, na época, eram boas, mas ele teve poucos jogos ano passado. Isso gerou uma dúvida e fizemos um contrato curto. Nos provou, hoje é titular e agora renovamos – confirmou João Corrêa, gerente de futebol do Caxias, em entrevista ao Show dos Esportes, na Gaúcha Serra.

Vini Guedes participou de 12 dos 13 jogos do Caxias neste Campeonato Gaúcho. Em sete oportunidades, foi titular. Em outras cinco vezes, entrou no decorrer do jogo.

O volante está suspenso para o primeiro jogo da final diante do Grêmio, após a expulsão na segunda partida da semifinal contra o Inter.